



FAMASUL
Federação da Agricultura e Pecuária
Mato Grosso do Sul

BOLETIM
CASA RURAL

PECUÁRIA

ECONOMIA E MERCADO

BOVINOS, AVES E SUÍNOS

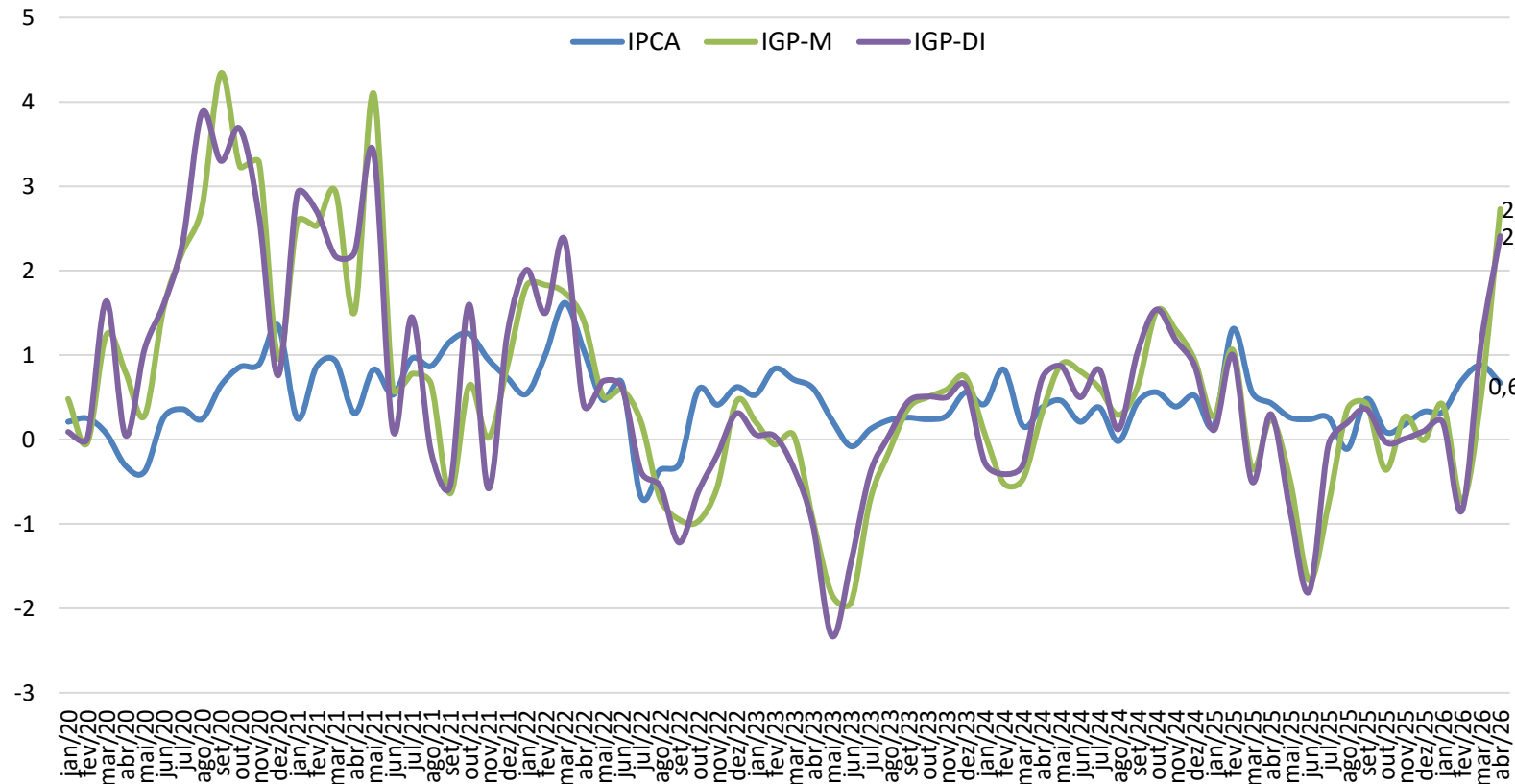
Boletim nº 187
maio 2026

CONJUNTURA ECONÔMICA

Inflação

No mês de abril o IPCA registrou 0,67% de inflação, queda de 0,21 ponto percentual em relação a março (Gráfico 01). O segmento de alimentação e bebidas registrou alta de 1,34%, a maior entre os segmentos. Nos índices calculados pela FGV, houve avanço de 2,21 pontos percentuais no IGP-M que alcançou inflação de 2,73% em abril. O IGP-DI foi de 2,41% no mês e representou alta de 1,27 ponto percentual em relação a março. Alta nos preços das commodities e alimentos pressionaram os índices.

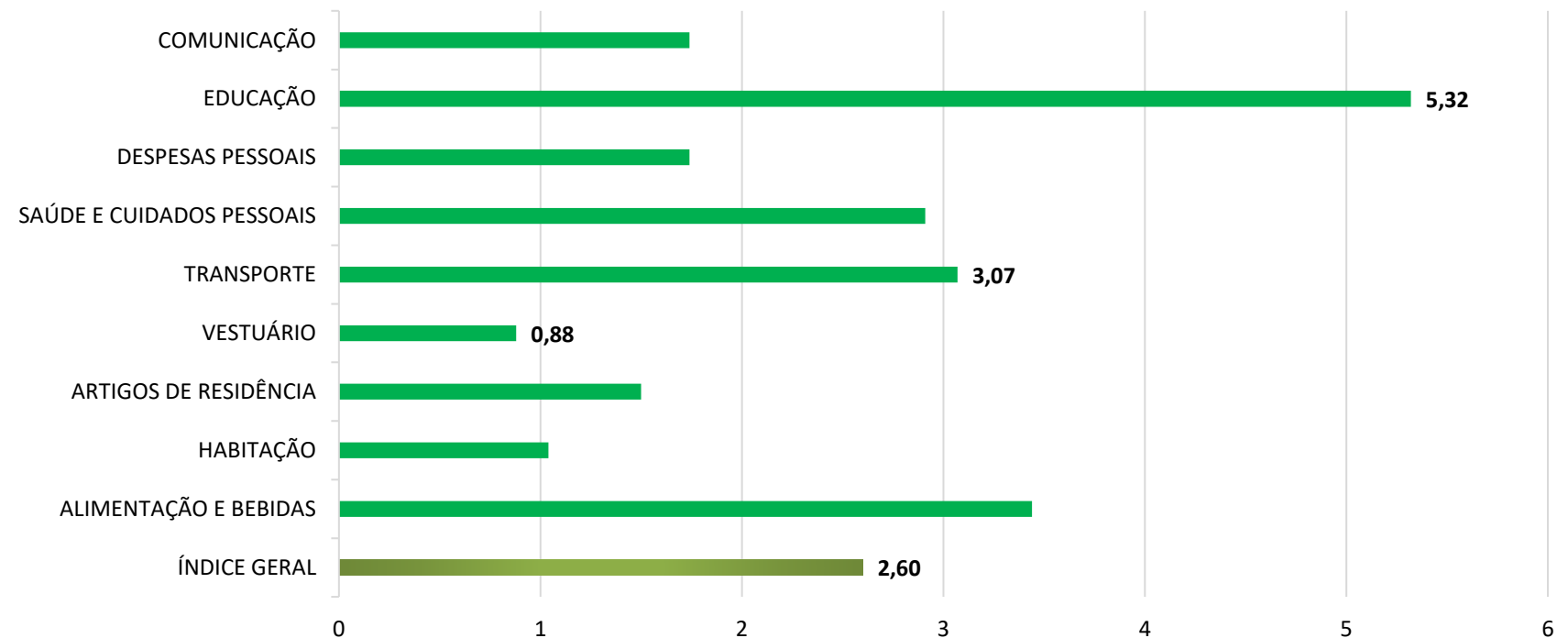
Gráfico 01 – Índices de inflação %.



Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

No acumulado de quatro meses, a inflação acumulou um índice 2,60% (Gráfico 02). O segmento de educação registrou maior índice, 5,32% e o setor de alimentação e bebidas, ocupou a segunda posição, com alta de 3,44% no quadrimestre. No período de 12 meses, a inflação atingiu 4,39%. Esse resultado está acima da meta (3%), mas está no intervalo de tolerância (1,5% a 4,5%) definido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Na avaliação do mercado, Boletim Focus publicado em 18/05/2026, a estimativa da inflação para 2026 é de 4,93%. Esse resultado está acima do limite máximo do intervalo de tolerância (1,5% a 4,5%).

Gráfico 02 - IPCA Brasil, variação acumulada % , jan-abr/2026.



Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

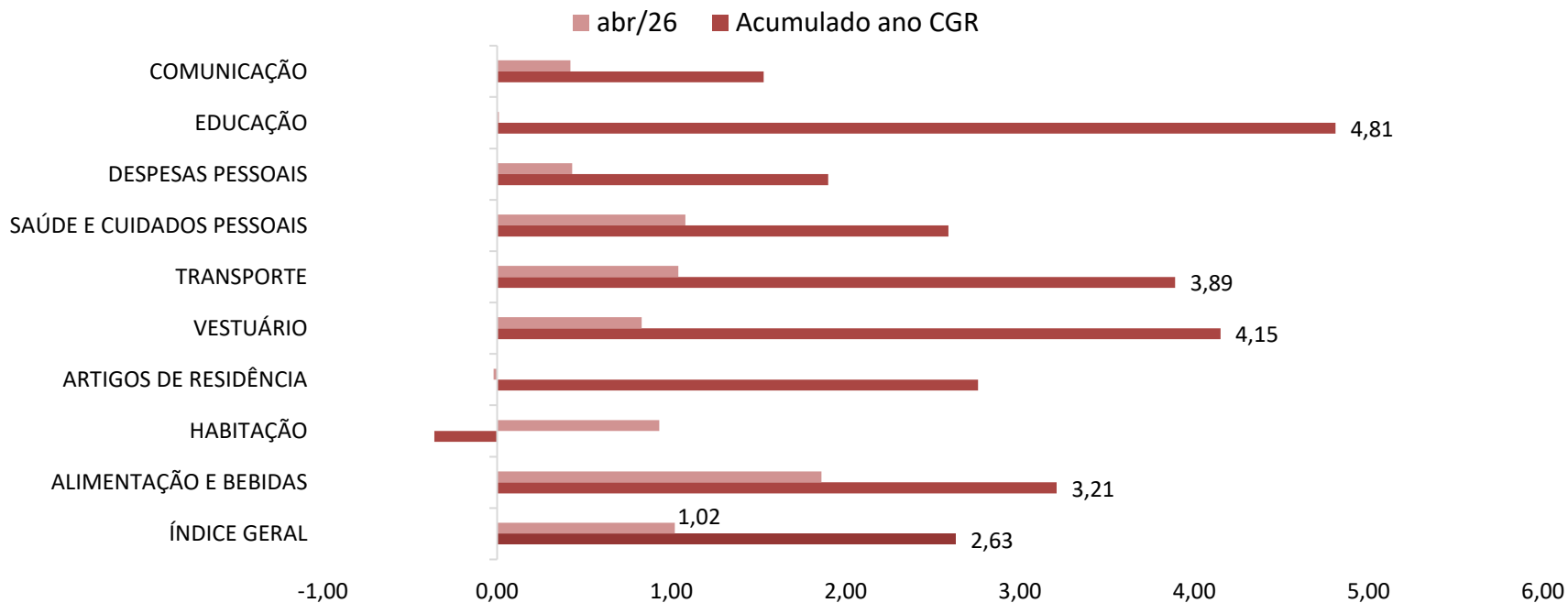
Conjuntura Econômica

IPCA

Campo Grande - MS

Para o município de Campo Grande – MS, o IPCA de abril registrou inflação de 1,02%, o que representou alta de 0,09 ponto percentual em relação a março. O setor que mais influenciou a alta da inflação foi o setor de alimentação e bebidas, com avanço de 1,86% no mês de abril. No quadrimestre de 2026, a inflação da capital registrou alta de 2,63%. O setor educação (4,81%) apresentou maior índice (Gráfico 03). No acumulado de 12 meses a inflação em Campo Grande foi de 3,08% sendo as maiores variações nos segmentos de vestuário e educação com 6,69% e 5,14%, respectivamente.

Gráfico 03 - IPCA Campo Grande - MS, em %, jan-abr/2026.



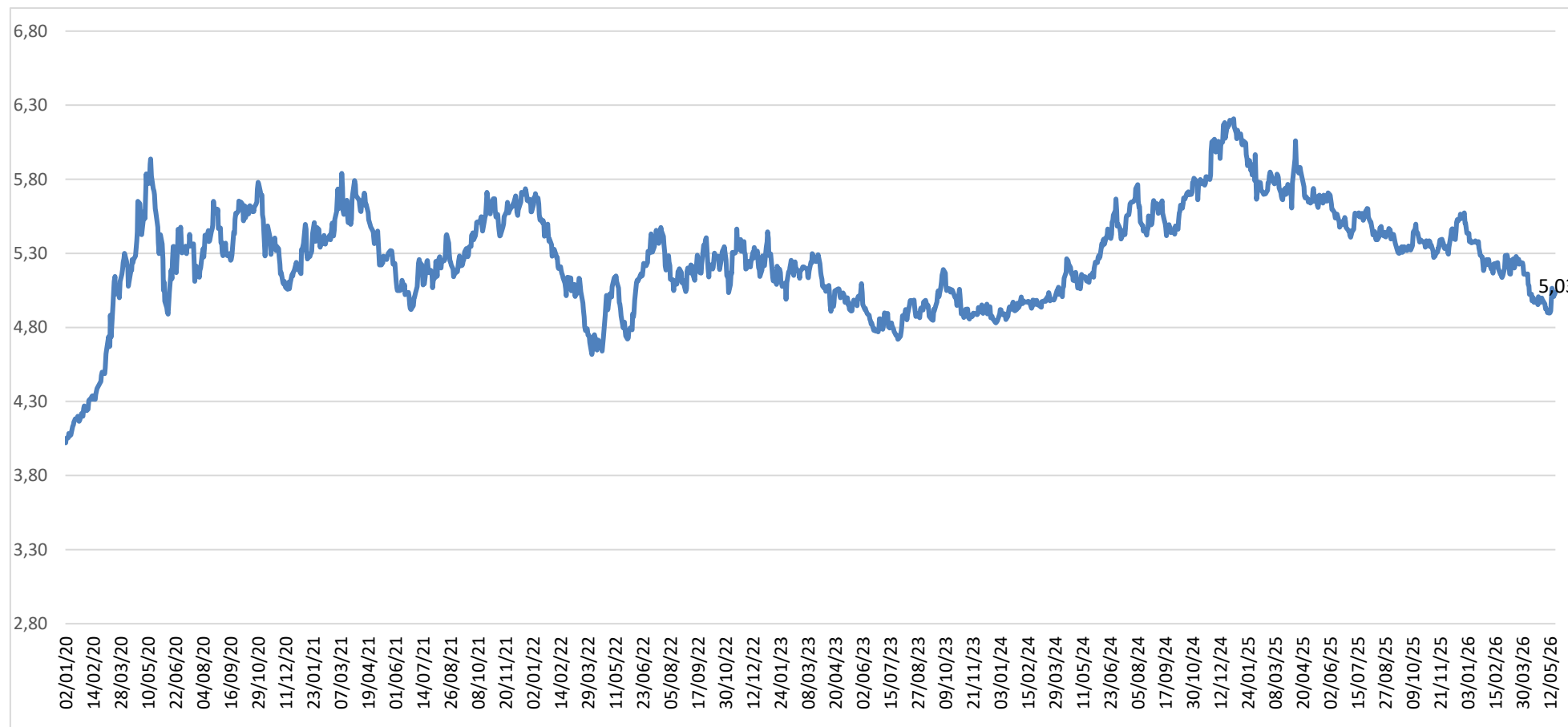
Fonte: IBGE.

Conjuntura Econômica

Taxa de Câmbio

Em 20/05/2026, o dólar americano foi cotado ao valor de R\$ 5,03, apresentou queda de 7,5% quando comparado ao início de janeiro em que o valor estava R\$ 5,44 por dólar e registrou desvalorização de 11% em relação aos R\$ 5,66, cotado no mesmo período de 2025 (Gráfico 04). O mercado estima que o dólar deva encerrar 2026 cotado a R\$ 5,20 (Boletim Focus, Bacen 18/05/2026).

Gráfico 04 - Taxa de câmbio comercial, em R\$/US\$



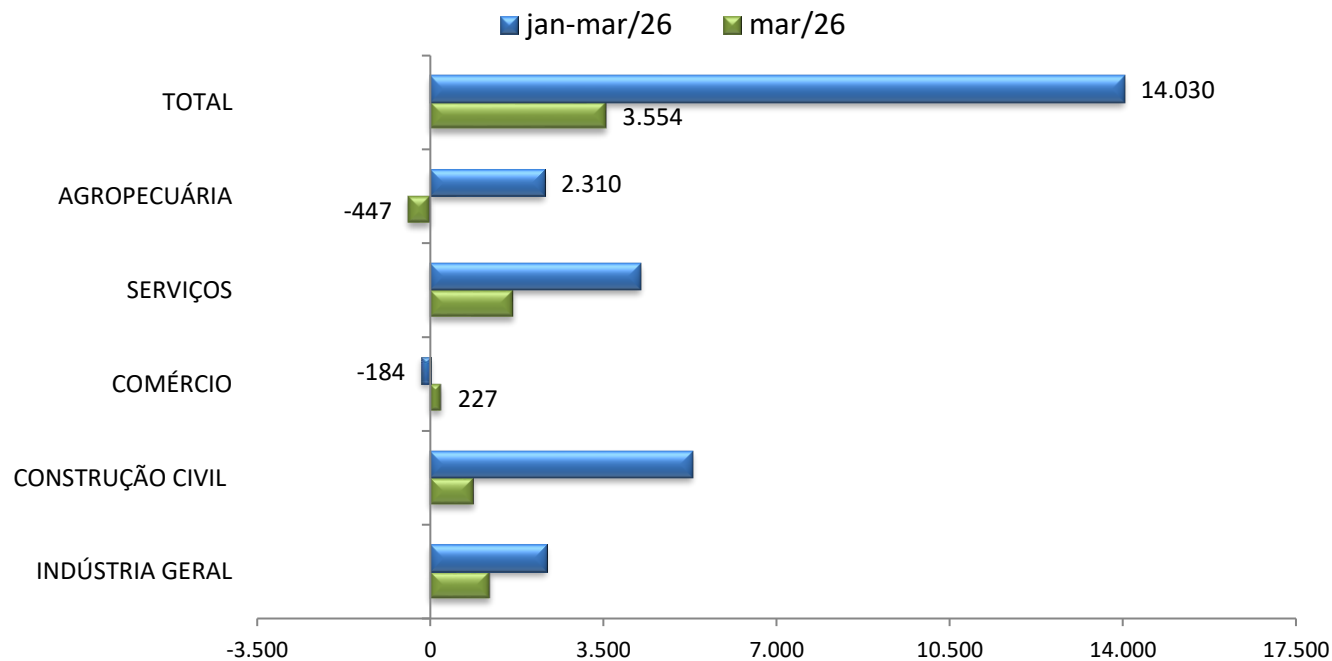
Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL (Bacen) | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Conjuntura Econômica

Emprego: Movimentação

A última divulgação do CAGED registra as vagas de emprego no Mato Grosso do Sul no mês de março de 2026, o resultado foi abertura de 3.554 vagas no estado. O setor de serviços abriu 1.680 vagas e na agropecuária foram fechadas 447 vagas (Gráfico 05). No 1º trimestre, foram abertas 14.030 vagas. A construção civil foi a primeira do ranking com 5.297 novos empregos, a agropecuária ficou com 2.310 empregos gerados e o setor de comércio fechou 184 vagas no acumulado do ano. O saldo de MS em 2026 está 7,7% maior que o mesmo trimestre de 2025. Na agropecuária o comportamento foi distinto, representando queda de 7,6% em relação aos 2.499 empregos gerados no mesmo trimestre de 2025.

Gráfico 05 - Empregos gerados em MS por setor, jan-mar./2026.



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência/CAGED. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Balança Comercial

Exportações Agro

No quadrimestre de 2026 o agronegócio de Mato Grosso do Sul exportou US\$ 3,51 bilhões. Esse resultado foi 8,3% superior ao valor de igual período de 2025 em que a receita havia sido de US\$ 3,24 bilhões. A participação do agronegócio representou 95,8% em relação a tudo que o estado exportou (Gráfico 06). A receita do complexo soja garantiu que o setor respondesse por 39,5% (US\$ 1,38 bi) das exportações do Agro. A participação dos produtos florestais na receita total foi 26,9% (US\$ 945,3mi) representando queda de 16,2% de 2025 para 2026. O segmento de carnes registrou vendas 31,6% maior e respondeu por 25% (US\$ 878,9 mi) do faturamento de MS com as exportações do agronegócio. A receita com a exportação do complexo sucroenergético (US\$ 87,4 mi), retraiu 38,2% em comparação com 2025 (Gráfico 07). A exportação de milho foi 161,7% superior, no comparativo anual.

Gráfico 06 - Participação do Agronegócio nas exportações de MS – jan-abr./2026

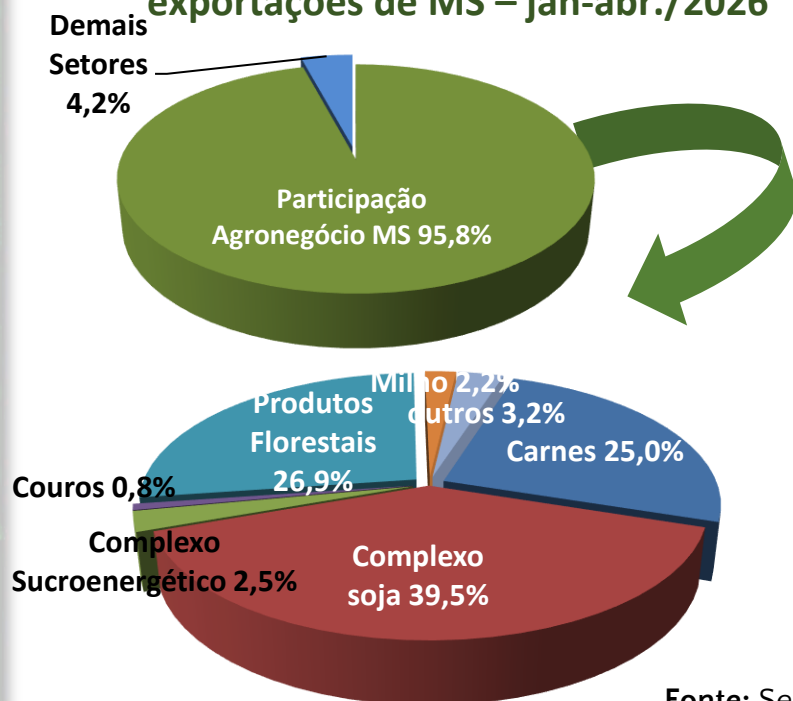
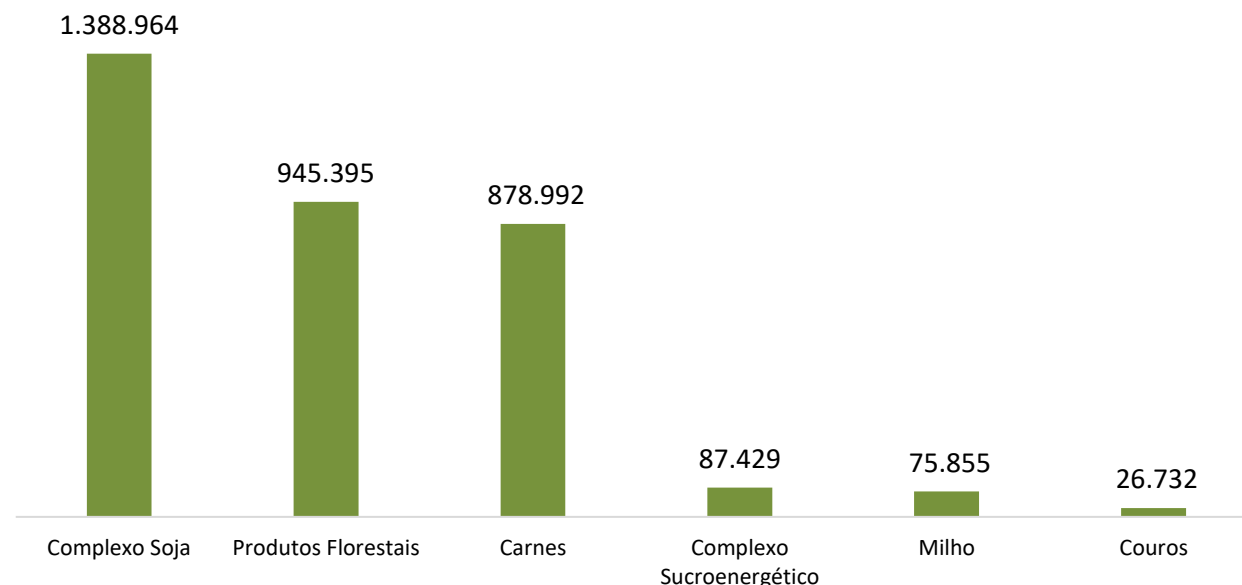


Gráfico 07 - Principais produtos em mil US\$ - jan-abr./2026



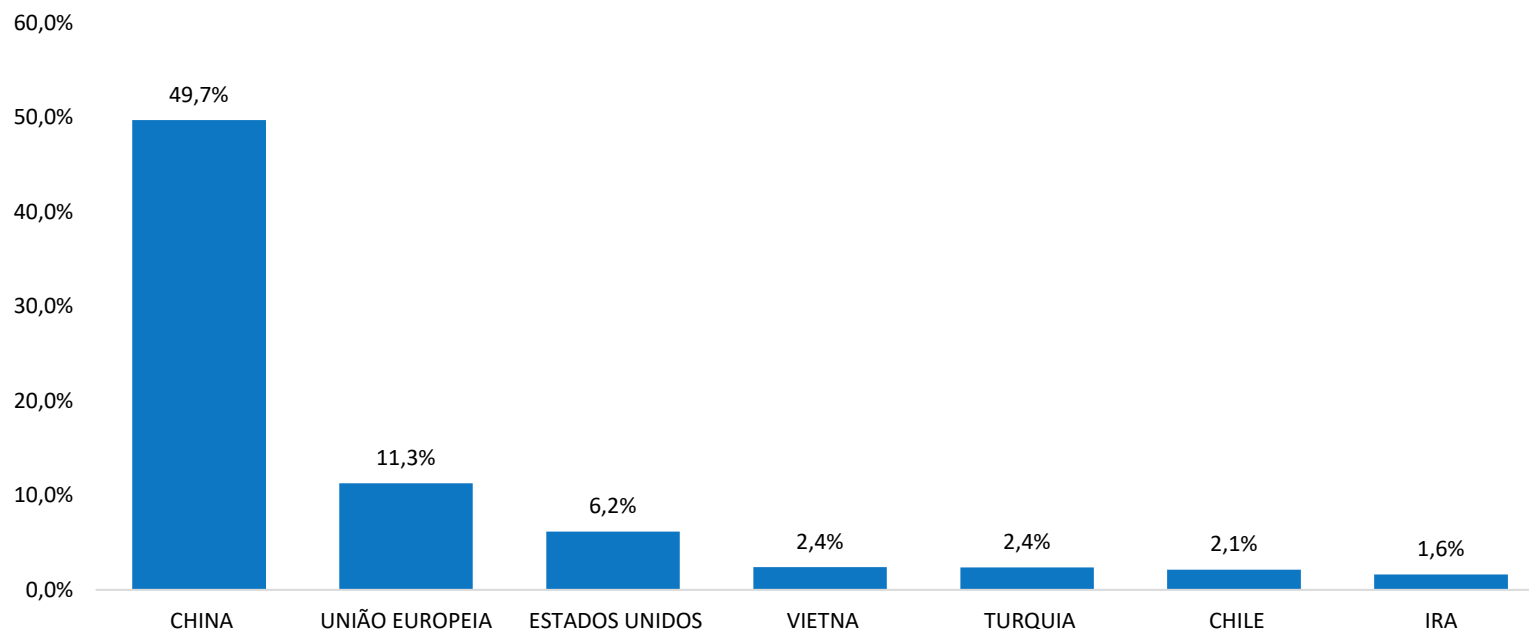
Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC.

Balança Comercial

Importadores

Nos quatro meses de 2026, o principal destino dos produtos do agronegócio de MS, a China, respondeu por 49,7% do faturamento com as exportações, o equivalente a US\$ 1,74 bilhão, houve avanço de 10,7% em relação aos US\$ 1,57 bilhão comprados no 1º quadrimestre de 2025. O Bloco Europeu foi o responsável por 11,3% do faturamento, com o valor de US\$ 396,8 milhões. Os Estados Unidos compraram o equivalente a US\$ 216,7 milhões do agronegócio sul-mato-grossense e representou 6,2% da receita (Gráfico 08). O Vietna com participação de 2,4% no faturamento total foi responsável por US\$ 84,7 milhões com avanço de 148,6% em relação ao mesmo período de 2025.

Gráfico 08 - Principais destinos dos produtos do agronegócio sul-mato-grossense, jan-abr./2026.



Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Bovinocultura de Corte

Mato Grosso do Sul – preços da arroba

Nos 20 dias de maio, os preços da arroba desvalorizaram. O boi gordo foi cotado a R\$ 342,67 por arroba, em 20/05, o que representou queda de 1,7% em relação ao início maio. No mesmo intervalo, a arroba da vaca registrou desvalorização de 0,32%, sendo negociada a R\$ 311,50 (Gráficos 09 e 10). O encerramento do período mais chuvoso eleva pontualmente a oferta de animais e o arrefecimento de demanda na segunda quinzena do mês são fatores que justificam a pressão sobre os preços. No curto prazo a demanda externa deve inibir quedas mais acentuadas, tendo em vista que nos dez dias úteis de maio, o Brasil, embarcou volume diário acima de 14 mil toneladas superando em 36,2% as 10 mil toneladas diárias de maio de 2025. Na comparação anual, os valores da arroba se mostram superiores aos observados no mesmo período do ano anterior. O boi gordo apresenta valorização de 17,1% em relação a maio de 2025 enquanto a arroba da vaca registra alta de 14,6% na comparação interanual.

Gráfico 09 – Preço médio da arroba do boi

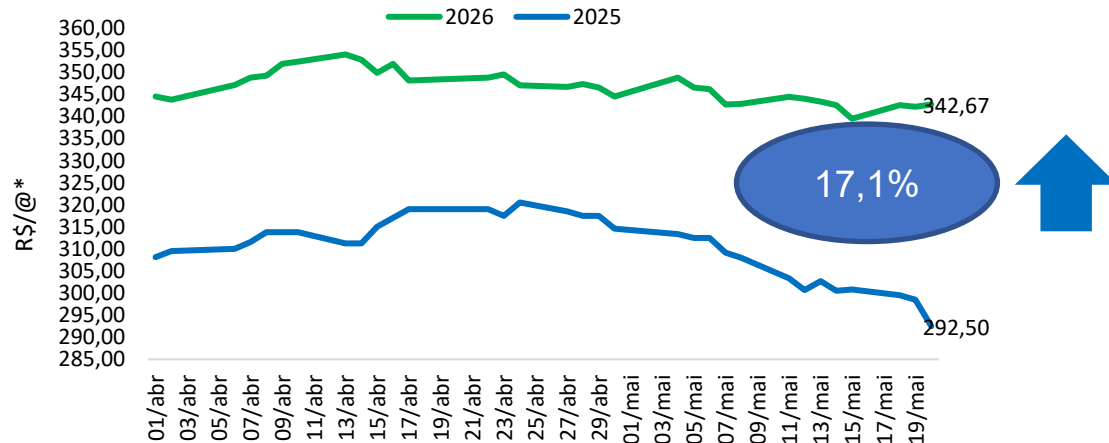
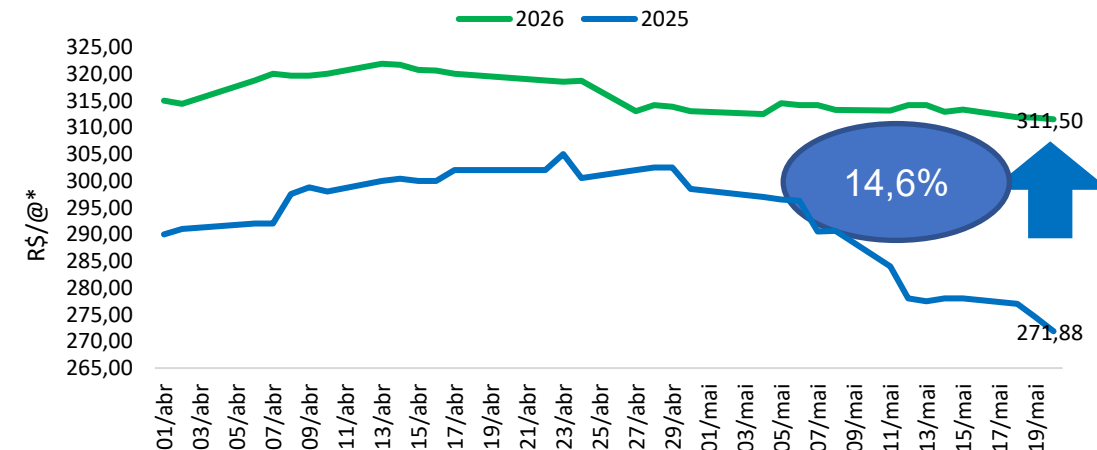


Gráfico 10 - Preço médio da arroba da vaca



Fonte: Cepea/Esalq (preços livres de Funnrural). *Valor nominal

BOVINOCULTURA DE CORTE

Mato Grosso do Sul – Histórico de preço da arroba

Com atualização do valor da arroba pelo IGP-DI o resultado registra valorização real entre abril de 2025 e abril de 2026. O boi gordo cotado ao valor médio de R\$ 348,65/@ e valorizou 9,9%, no período. O valor da arroba da vaca aumentou 5,6% e foi cotada ao valor médio de R\$ 318,02 neste abril (Gráficos 11 e 12). A menor oferta de animais garantiu condições para a boa precificação da arroba. Ao mesmo tempo que a demanda externa apresenta avanço em relação ao ano anterior tendo em vista que os embarques do mês de abril superaram em 9,6% o abril de 2025 e totalizou 31,5 mil toneladas. No comparativo mês a mês, a arroba do boi gordo valorizou 2,3% e da vaca teve alta real de 1,2% de março para abril.

Gráfico 11 - Comparativo preço médio - @ do boi

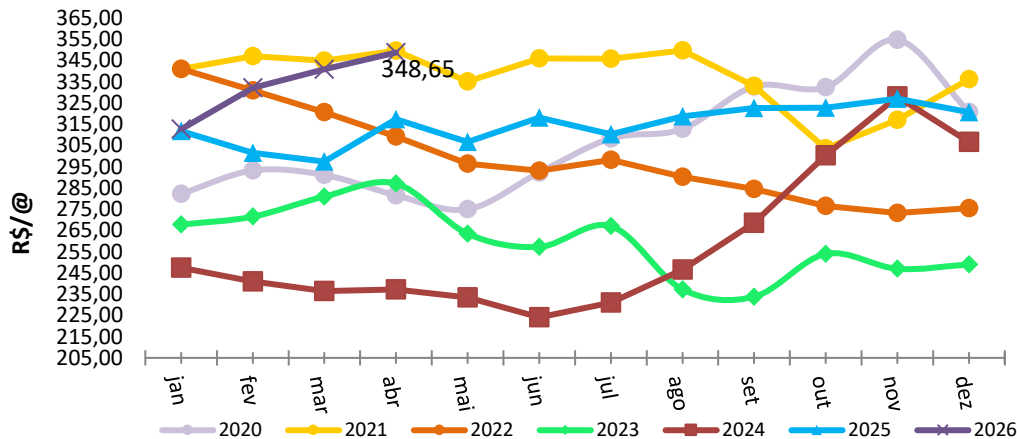
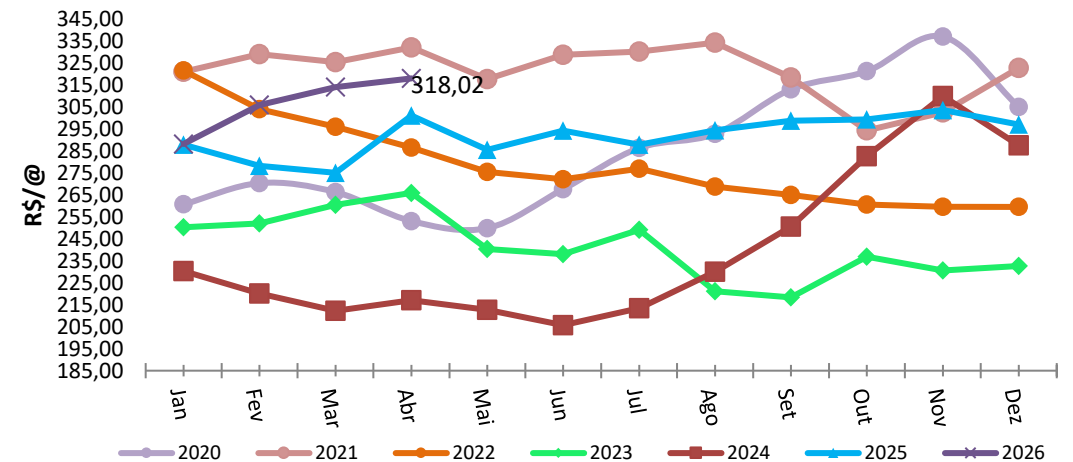


Gráfico 12 - Comparativo preço médio - @ da vaca



Fonte e Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. Nota: valor corrigido pelo IGP-DI de abril/2026.

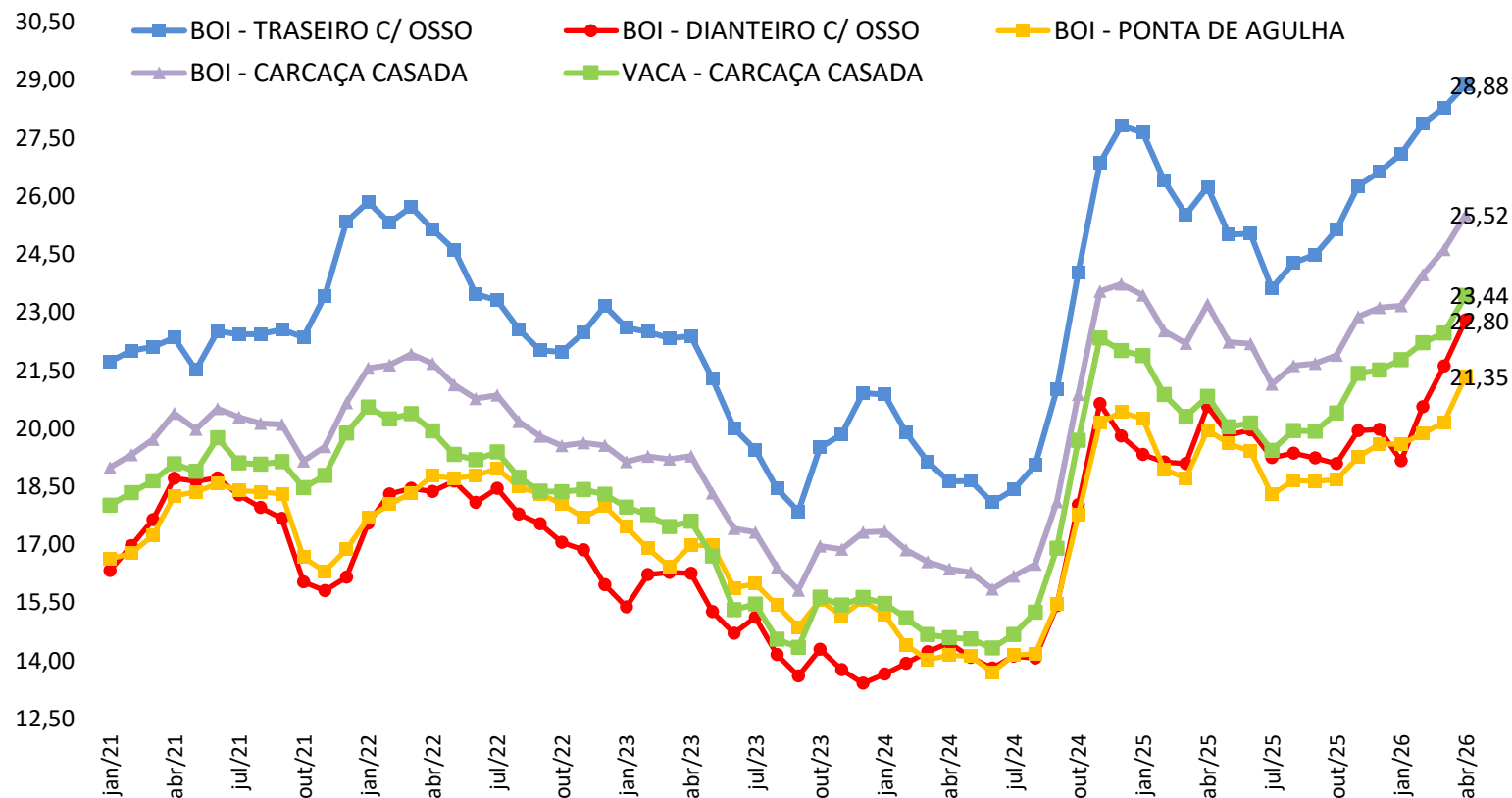
Bovinocultura de Corte

Mercado interno – preço atacado

No mês de abril/2026 houve valorização generalizada nos preços dos cortes bovinos, no atacado paulista. O traseiro com osso (R\$ 28,88/kg) registrou alta de 2,1%. O dianteiro com osso (R\$22,80/kg) valorizou 5,5% de março para abril. A ponta de agulha (R\$21,35/kg) avançou 5,9% de um mês para o outro. A carcaça casada do boi (R\$25,52/kg), valorizou 3,7% no período. E a carcaça casada da vaca (R\$23,44/kg) valorizou 1,1% entre fevereiro e março (Gráfico 13).

Quando comparado a abril de 2025 houve valorização no preço de todos os cortes pesquisados com índice entre 7% e 13% de alta.

Gráfico 13 – Preços dos cortes bovinos R\$/kg* (atacado paulista).



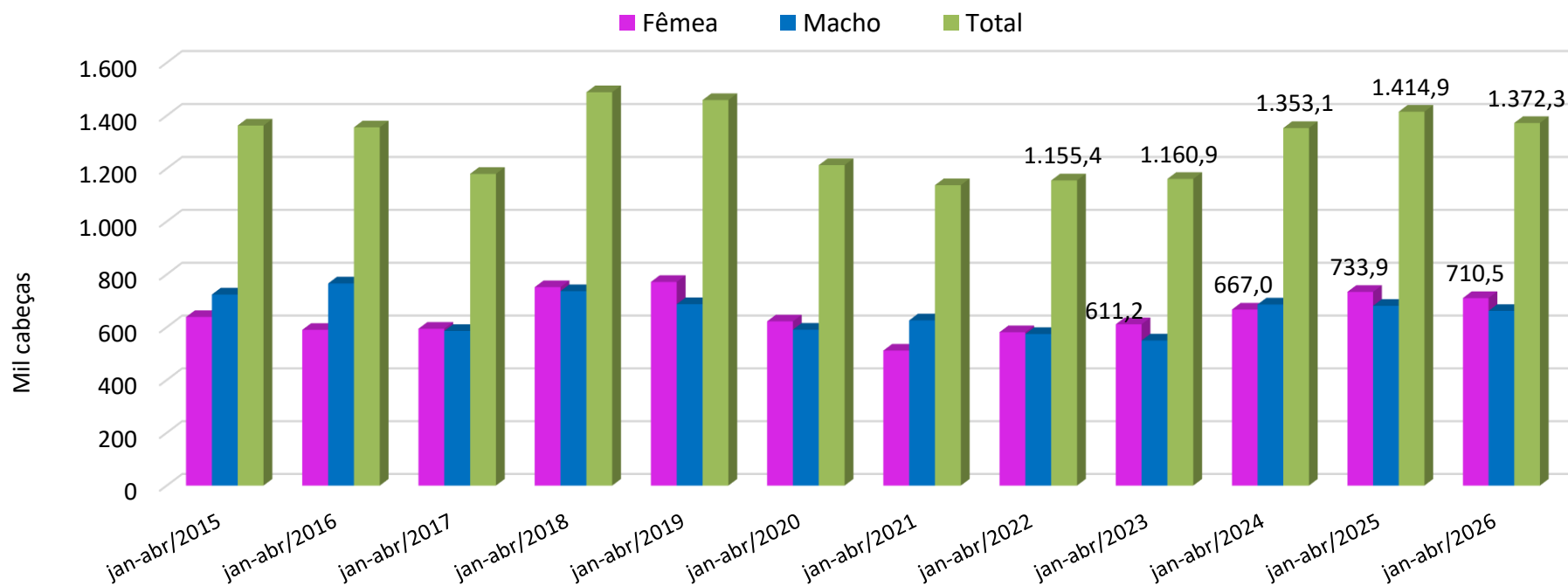
Fonte: CEPEA. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. * Valor nominal

Mercado interno

Produção para abate

O relatório da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), demonstra que MS movimentou 336,7 mil animais para abate em abril, representando queda de 9,3% em relação a março e aumento de 1,3% em relação aos 332,4 mil animais de abril de 2025 (Gráfico 14). No quadrimestre o número de animais abatidos foi 1,37 milhão de cabeças, o que representou redução de 3,0% em relação aos 1,41 milhão de animais de 2025. Do total de animais abatidos, 710,4 mil foram fêmeas. O abate de dessa categoria foi 3,2% menor que os quatro meses de 2025 mas representou 52% do total de abate. O mesmo índice de igual período de 2025.

Gráfico 14 – Bovinos produzidos no MS destinados ao abate.



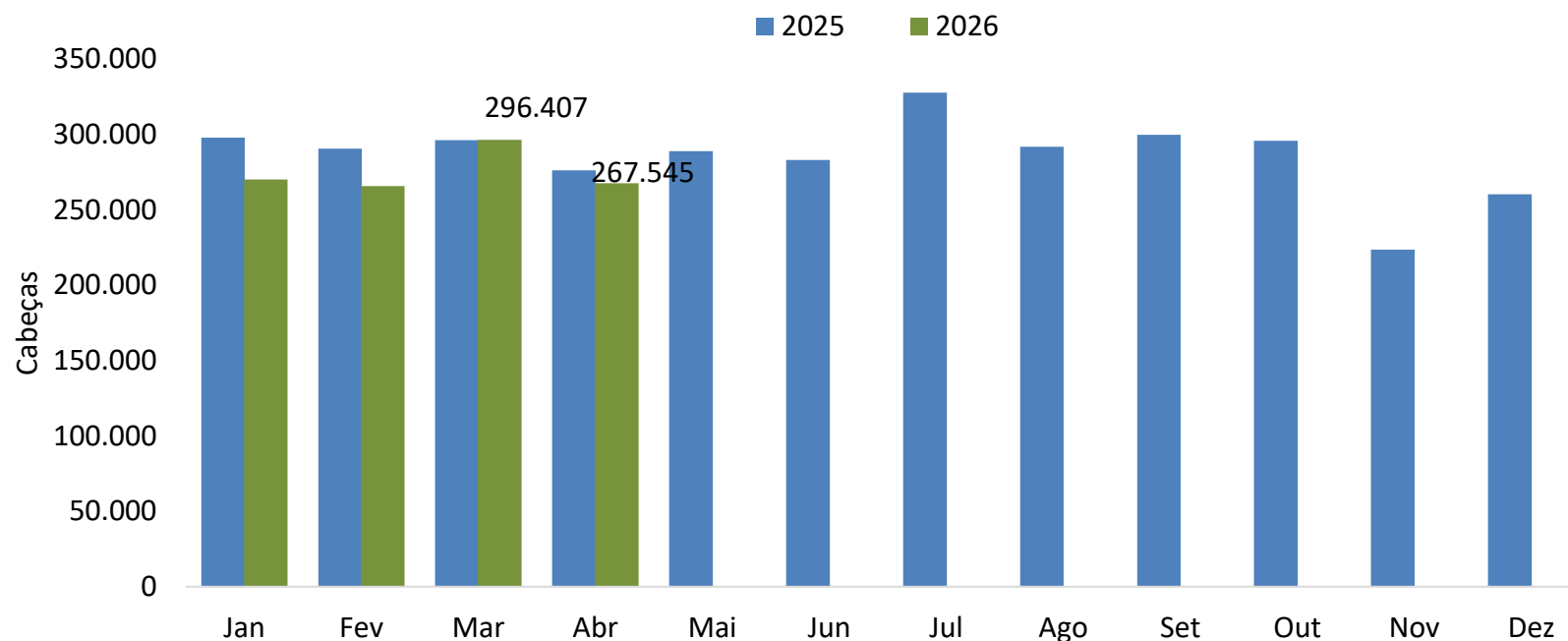
Fonte: IAGRO. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado interno

Abate

No mês de abril de 2026 as indústrias inscritas no Serviço de Inspeção Federal (SIF) abateram 267,5 mil animais (Gráfico 15). Esse número representou queda de 9,7% em relação ao mês de março e foi 3,1% menor que os 276,1 mil abates de abril de 2025. Nos primeiros quatro meses, o total de abates foi 1,09 milhão de cabeças, o que significou queda de 5,2% frente aos 1,16 milhão de animais abatidos no 1º quadrimestre de 2025. O volume de fêmeas diminuiu 5,5% na comparação anual, foram abatidas 508,2 mil vacas no quadrimestre de 2026 e representou 46% do total de animais abatidos.

Gráfico 15 – Bovinos abatidos em indústrias inscritas no SIF no MS.

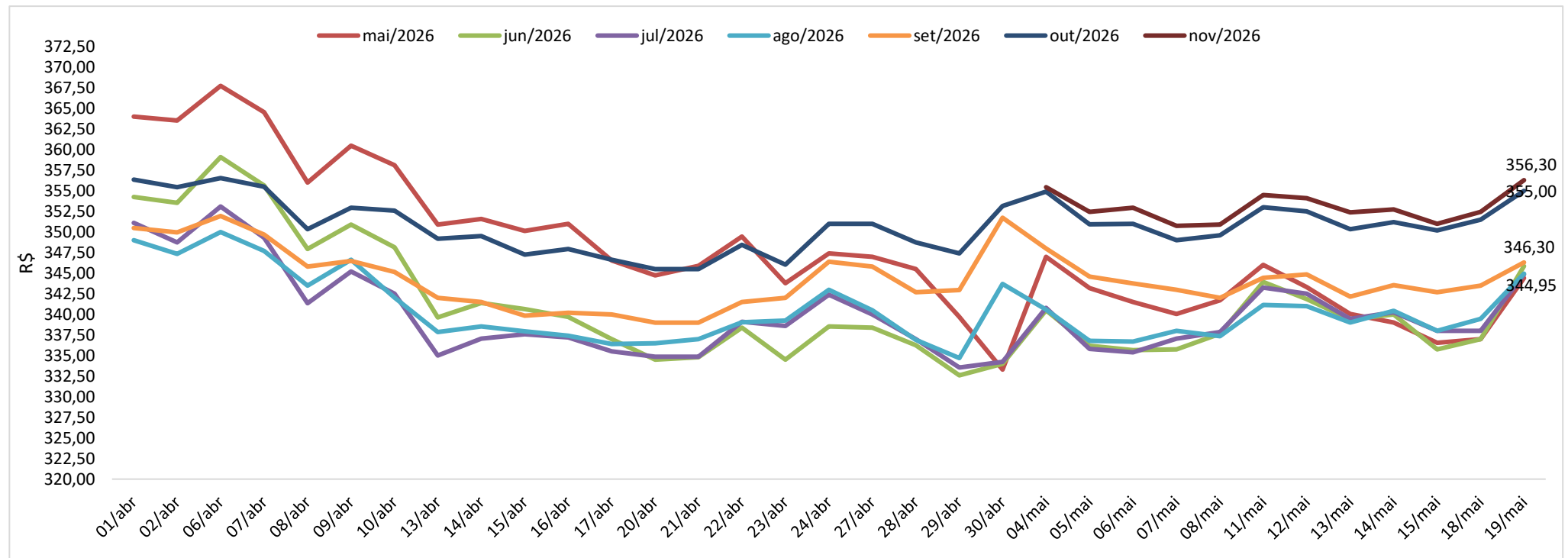


Fonte: MAPA. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. Nota: consulta em 20/05/26

Mercado futuro

No período de 04 a 19/05/2026, houve valorização no preço da arroba do boi gordo na maioria dos contratos na Bolsa brasileira B3 em 19/05. No contrato de maio/26 a arroba foi negociada a R\$ 344,40, significou queda de 0,75% frente ao valor de R\$ 347,00 do início do mês. No contrato de junho houve valorização de 1,6% e arroba cotada a R\$ 345,85. No vencimento de julho o valor de R\$ 344,85/@ representou alta de 1,2% entre 04 e 19/05. Nos contratos de agosto e setembro o comportamento foi de valorização de 1,3% no primeiro e queda de 0,49% no segundo, com cotação de R\$ 344,95 e R\$ 346,30/@, respectivamente. No contrato de outubro a arroba foi negociada a R\$ 355,00, representando alta de 0,03% entre 04 e 19/05 e no vencimento de novembro a arroba foi negociada a R\$ 356,30, representando valorização de 0,24%, para o mesmo período (Gráfico 16).

Gráfico 16 - Comportamento do preço da arroba do boi gordo nos contratos futuros, abr-mai./26



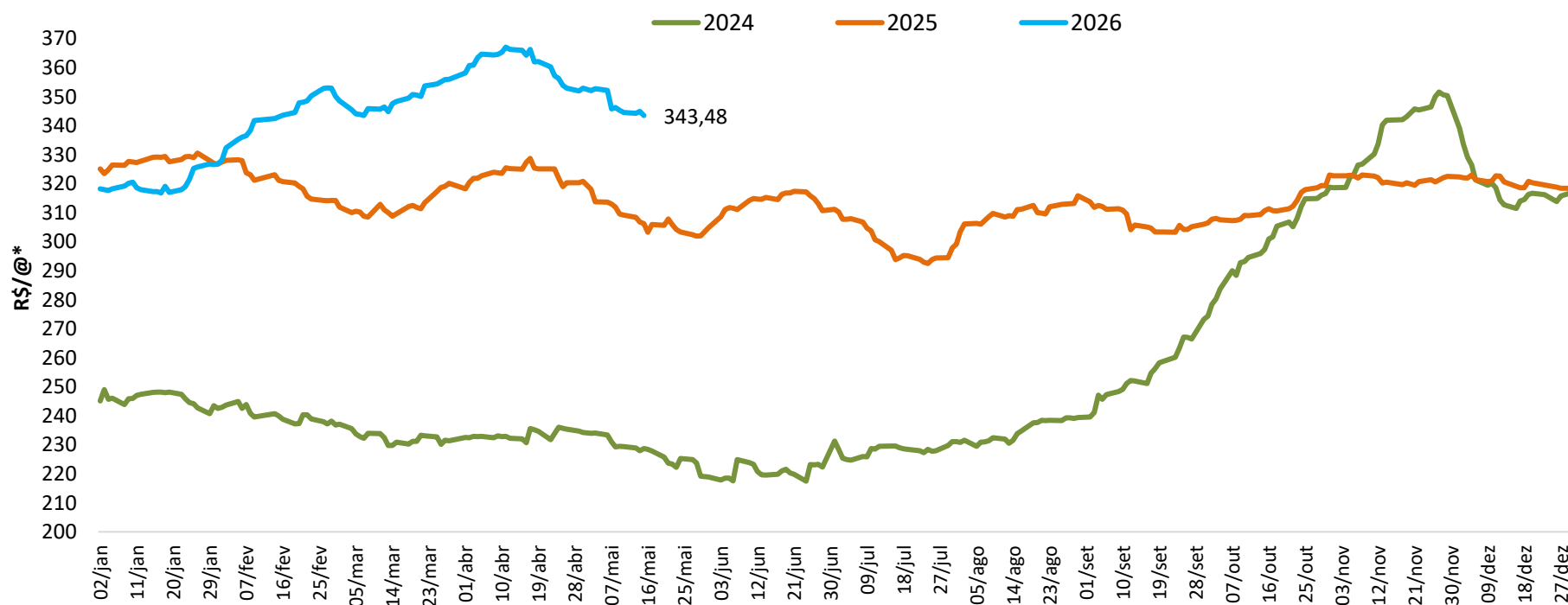
Fonte: BVMF3; Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. *Valor nominal

Mercado futuro

Indicador Datagro

No mercado físico, o Indicador Datagro para o boi gordo registrou desvalorização de 2,4% entre 04 e 19/05, encerrando o período cotado a R\$ 343,48 por arroba. O aumento temporário de oferta de animais para abate no encerramento da safra pressiona o preço. Mas esse comportamento tende a ser interrompido ou revertido, à medida que o período mais seco se intensifica e a oferta fica mais restrita. No comparativo anual houve valorização média de 12% do indicador em relação a maio de 2025 (Gráfico 17).

Gráfico 17 – Valor do Indicador Datagro para o boi gordo

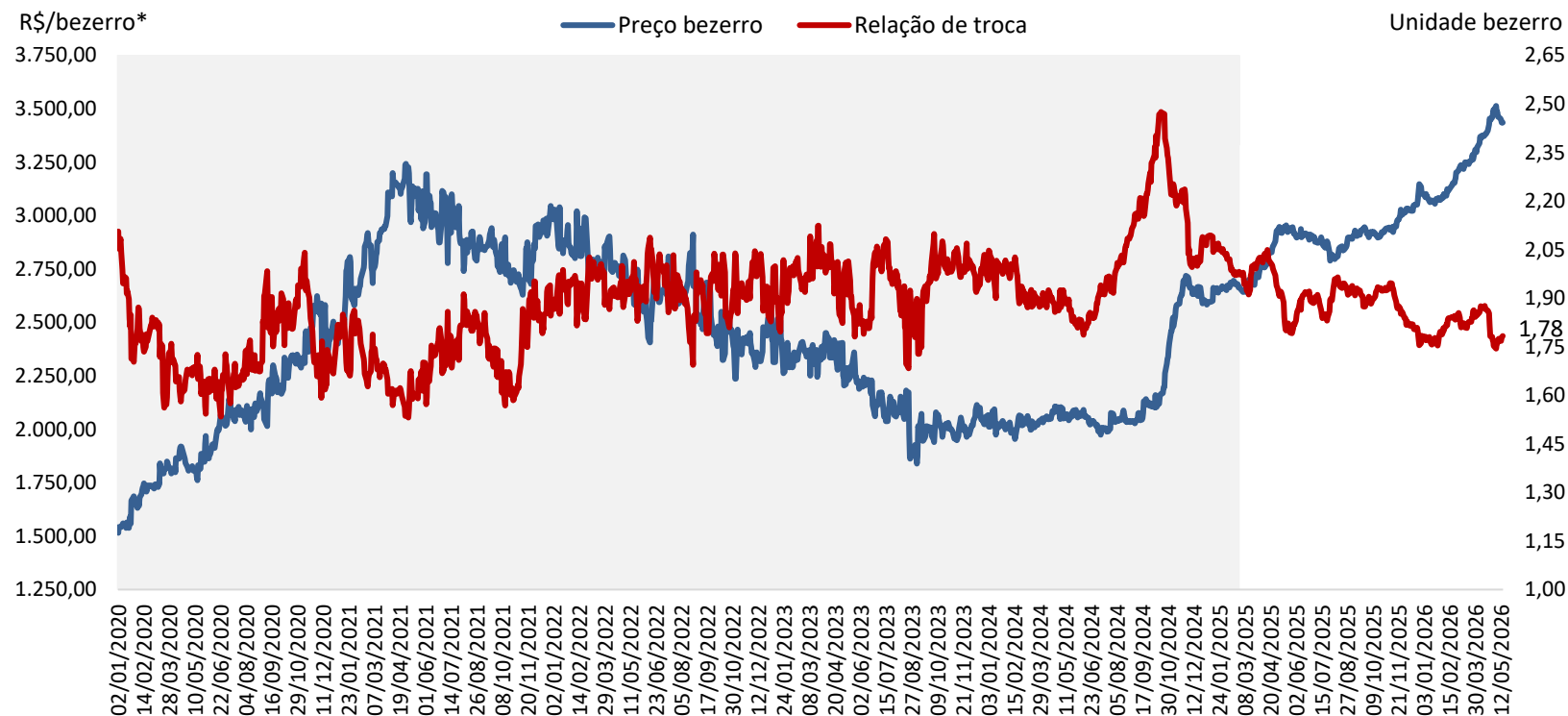


Fonte: Datagro. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. *Valor nominal. Nota: Indicador usado pela B3 a partir de fevereiro de 2025

Relação de troca

A relação de troca média entre boi gordo e bezerro, encerrou abril de 2026 igual a “1 boi gordo para 1,75 unidade de bezerros”, esse resultado foi 5,6% menor que o início do mês e ficou 9,6% menor que o apurado em igual período de 2025 quando foi possível adquirir 1,94 unidade de bezerros. Nos quinze dias de maio houve recuperação de 1,02% e no dia 15/05 a relação de troca fecha em “1 boi gordo para 1,78 unidade de bezerros” (Gráfico 18). Nesse período o valor da arroba apresentou relativa estabilidade enquanto o preço do bezerro registrou queda de 1,5% entre o final de abril e o dia 15 de maio.

Gráfico 18 – Relação de troca entre bezerro e boi gordo



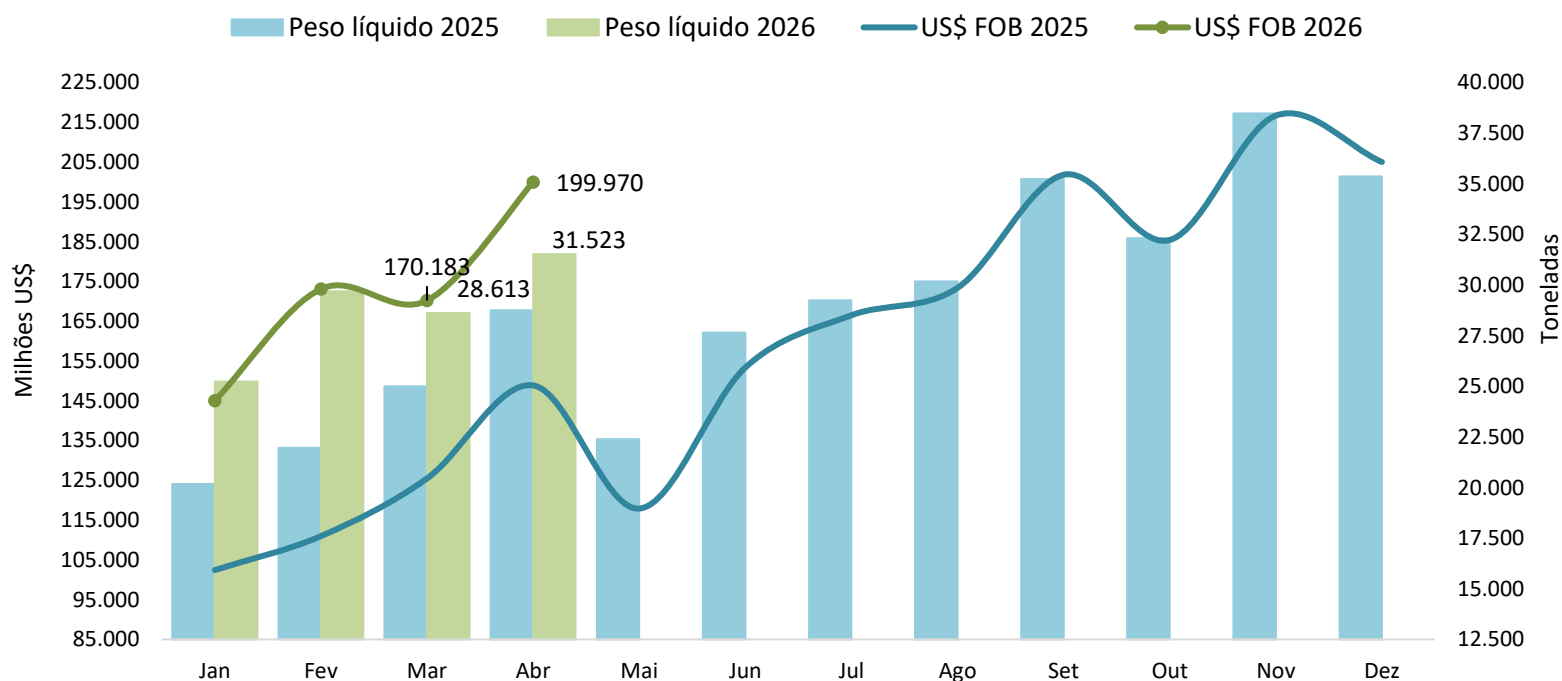
Fonte: Cepea/Esalq. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. * Valor nominal. Peso médio do boi gordo 18 arrobas

Mercado Externo

Receita e volume

No mês de abril a exportação de carne bovina *in natura* de MS, foi US\$ 199,9 milhões em receita e 31,5 mil toneladas em volume. O resultado representou alta de 34,3% no valor e 9,6% de crescimento no volume, em relação às exportações de abril de 2025 (Gráfico 16). Nos quatro meses a receita superou US\$ 688,2 milhões e o volume alcançou 115,0 mil toneladas. Esses números refletiram em aumento de 41,1% no valor e alta de 20,0% no volume quando comparado às exportações do mesmo quadrimestre de 2025 – US\$ 487,7 milhões e 95,8 mil toneladas. O Brasil exportou o equivalente a US\$ 5,5 bilhões e 953,3 mil toneladas de carne bovina. Esse resultado representou aumento de 35% na receita e alta de 15,2% no volume quando comparado ao mesmo período do ano passado.

Gráfico 19 – Receita e peso de carne bovina *in natura* exportados por MS.



Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC

Mercado Externo

Destinos

No janeiro a abril, a China foi o primeiro lugar de destino da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, com 36,4% do faturamento e o equivalente a 41,6 mil toneladas (Quadro 01). Os chineses aumentaram em 57% o volume comprado quando comparado ao mesmo período de 2025. Os Estados Unidos responderam por 22,7% da receita com as exportações de carne bovina e comprou 26,6 mil toneladas. O volume comprado foi 16% maior que o quadrimestre passado. O Chile, na terceira posição, respondeu por 9,9% do faturamento com a compra de 11,3 mil toneladas.

Quadro 01 - Principais destinos da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, jan-abr./2026.

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
China	250.574.724	41.642.061	6,02	36,41
Estados Unidos	156.298.339	26.628.348	5,87	22,71
Chile	68.747.978	11.329.607	6,07	9,99
Uruguai	29.025.122	4.851.444	5,98	4,22
México	19.468.586	3.396.246	5,73	2,83
Países Baixos (Holanda)	18.763.497	1.905.520	9,85	2,73
Israel	16.518.951	2.340.049	7,06	2,40
Arábia Saudita	13.616.945	2.194.336	6,21	1,98
Filipinas	11.754.770	2.606.085	4,51	1,71
Egito	10.076.446	2.149.525	4,69	1,46
Total	688.234.661	115.052.065	-	-

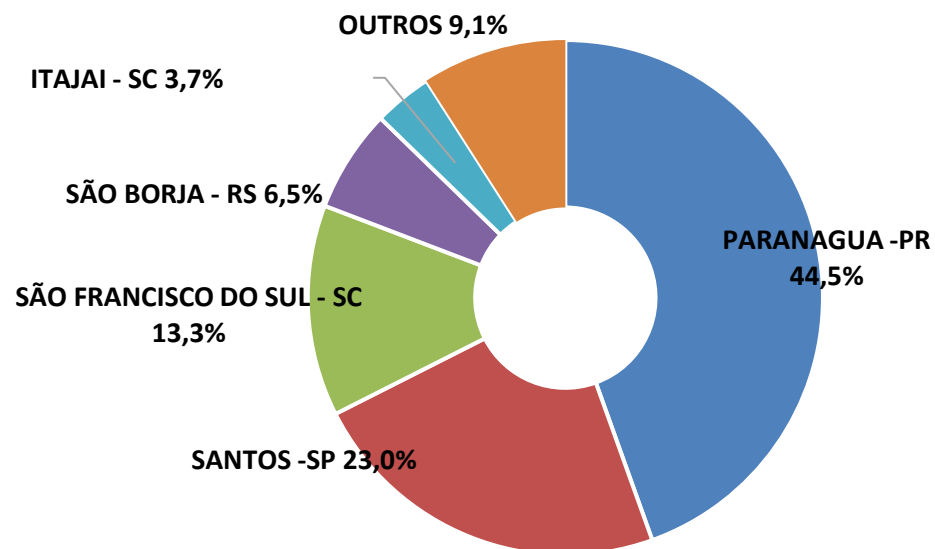
Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC

Mercado Externo

Portos

O porto de Paranaguá - PR foi responsável pelo embarque de 44,5% (51,2 mil ton.) de carne bovina sul-mato-grossense com destino ao exterior. O segundo lugar foi ocupado pelo porto de Santos - SP com 23,0% do total exportado (Gráfico 17). Juntos embarcaram 67,5%, o equivalente a 77,7 mil toneladas de carne bovina *in natura*.

Gráfico 20 – Principais portos de saída da carne bovina *in natura* de MS, jan-abr./2026.



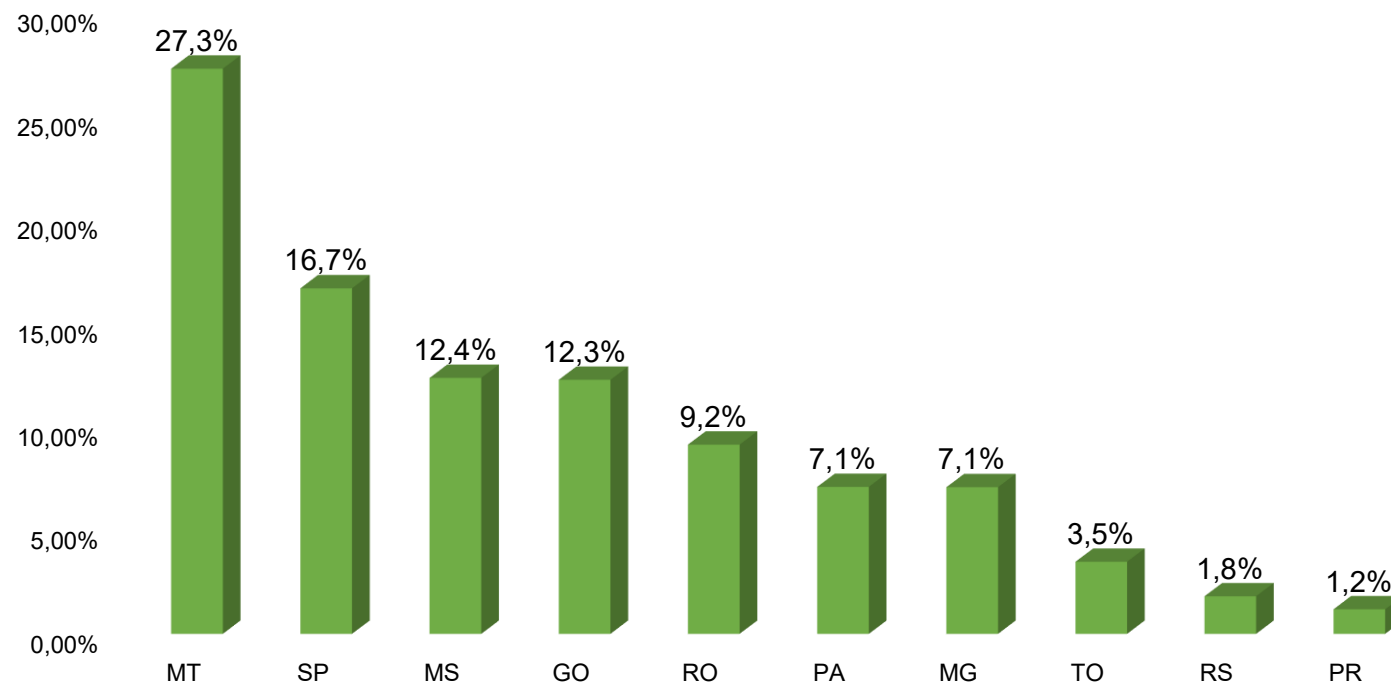
Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado Externo

Ranking UFs

O Mato Grosso do Sul respondeu por 12,4% (US\$ 688,2 milhões) da receita brasileira (US\$ 5,5 bilhões) com as exportações de carne bovina *in natura* e ocupou o terceiro lugar no ranking nacional (Gráfico 21).

Gráfico 21 – Ranking dos principais estados nas exportações de carne bovina, jan-abr./2026.



Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

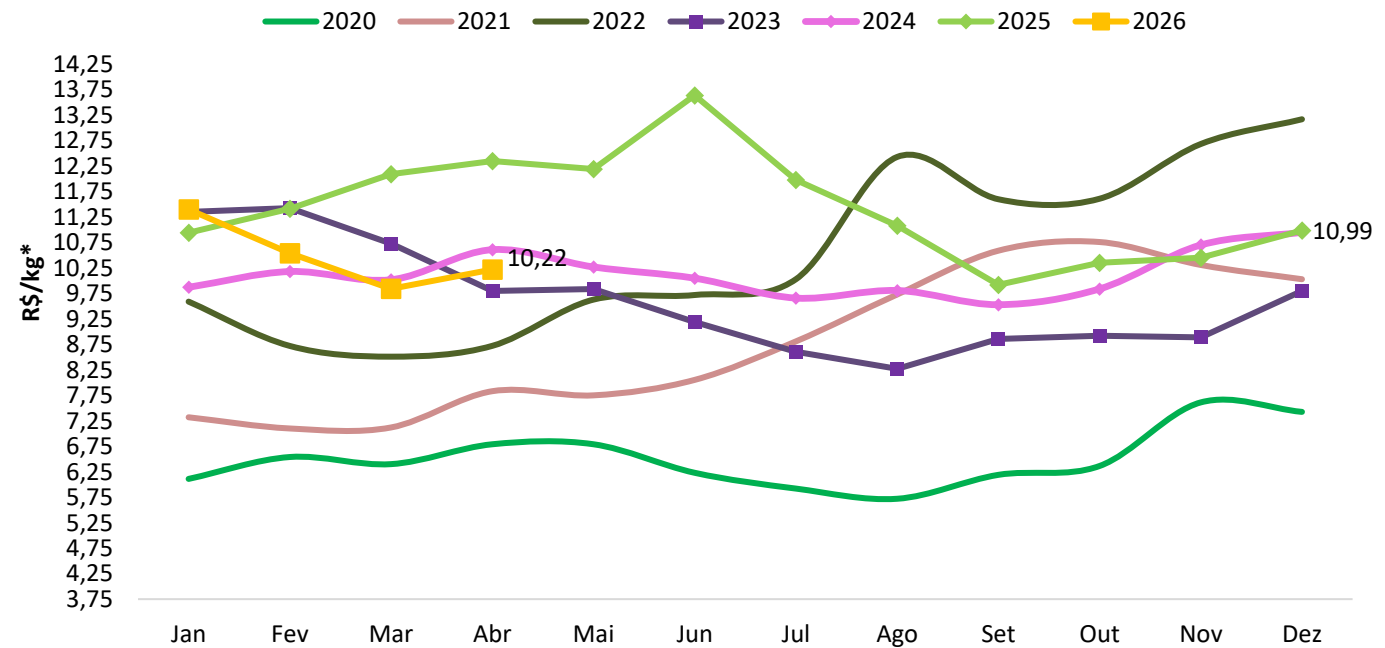
Avicultura

Mercado Interno – Preço atacado

Em Mato Grosso do Sul o preço médio do frango abatido fechou abril de 2026 em R\$ 10,22 por quilograma, uma valorização de 3,8% frente a março (Gráfico 22). Esse movimento é reflexo da redução de oferta, tendo em vista que o abate caiu de março para abril. No Brasil a queda foi de 10,7% de um mês para o outro e no MS o abate decresceu 11,8% no mesmo período.

Na comparação anual, o preço do frango abatido em foi 17,3% menor que o valor médio de R\$ 12,35/kg registrado em abril de 2025.

Gráfico 22 – Preço médio do frango abatido no Mato Grosso do Sul.

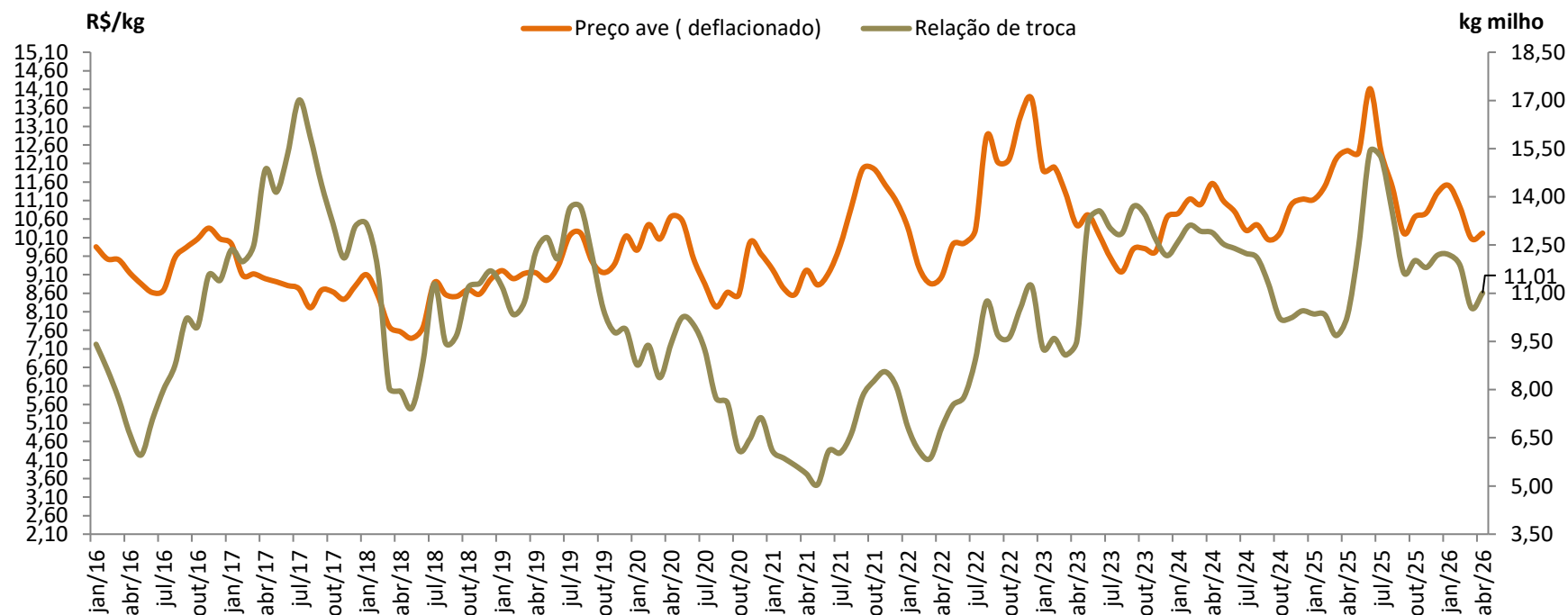


Fonte: CEASA, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. Nota: *Valor nominal; e em 2026 valor parcial de 10 dias de janeiro.

Mercado Interno: Relação de troca

A relação de troca entre frango e o milho, em abril/2026, foi “um quilo de frango abatido permitiu comprar 11,01 quilos de milho” o que representou alta de 4,4% em relação à março e ganho de 7% em relação aos 10,29 kg de milho de abril/2025 (Gráfico 23). A melhora na relação de troca frango x milho, no comparativo mês a mês, ocorreu porque houve valorização no preço do frango enquanto o preço do insumo apresentou ligeira retração. No comparativo anual, a queda no preço do milho foi mais acentuada que a desvalorização no preço do frango.

Gráfico 23 –Relação de troca entre aves e milho.



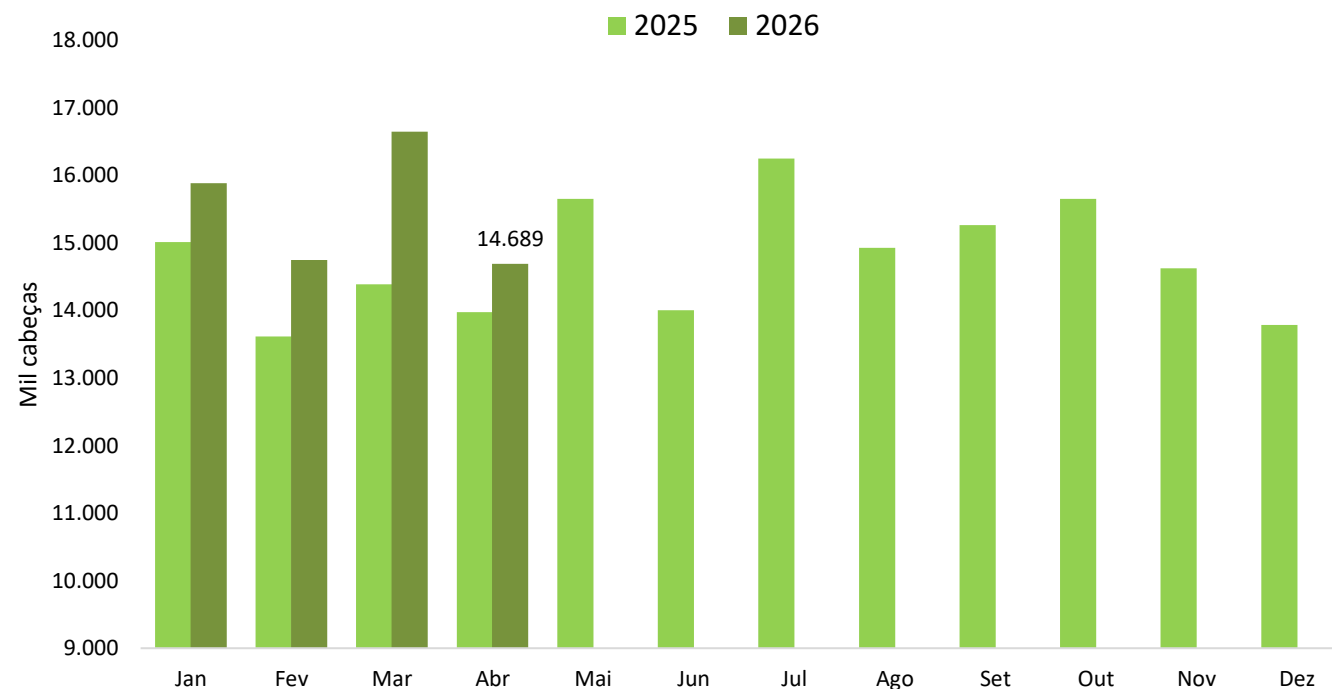
Fonte: CEASA; Granos. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Avicultura

Mercado Interno – Abate

No relatório da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), a movimentação de frango com a finalidade abate foi 14,6 milhões de aves no mês de abril. Esse resultado foi 11,8% menor que o mês anterior e 5,1% acima de abril/2025 quando foram abatidos 13,9 milhões de animais (Gráfico 24). Nos primeiros quatro meses o abate de MS totalizou 61,9 milhões de animais e superou em 8,7% o total de 56,9 milhões de igual período de 2025. A produção nacional aumentou 3,9% na comparação anual com o abate de 1,94 bilhão de animais no quadrimestre de 2026.

Gráfico 24 – Frangos produzidos no MS para abate.

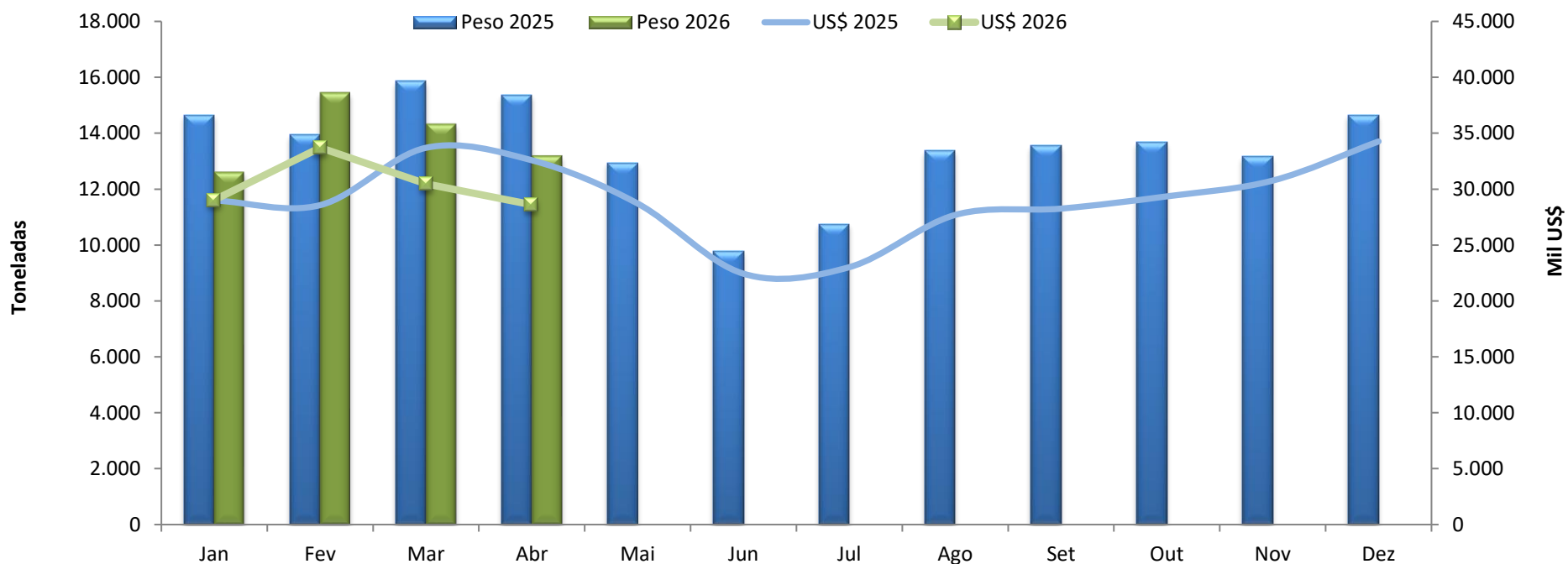


Fonte: IAGRO, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado externo

As exportações da carne de frango *in natura* por Mato Grosso do Sul geraram receita de US\$ 28,6 milhões e totalizaram 13,1 mil toneladas no mês de abril (Gráfico 25). Com esse resultado houve retração de 12,2% em receita e queda de 14,2% no volume quando comparado a abril de 2025. No quadrimestre o faturamento alcançou US\$ 121,8 milhões e o volume totalizou 55,5 mil toneladas, o que correspondeu a retração de 1,6% na receita e queda de 7,1% no volume quando comparado aos números do mesmo quadrimestre de 2025. O Brasil faturou US\$ 3,21 bilhões no quadrimestre, esse número foi 6% superior ao valor do 1º quadrimestre de 2025. O volume de 1,67 milhão de toneladas foi 4,3% superior ao volume de igual período de 2025.

Gráfico 25 – Receita e volume de carne de frango exportados por MS.



Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Principais destinos

O Japão foi responsável por 21,5% da receita de MS com as exportações de carne de frango no 1º quadrimestre de 2026 e comprou 10,9 mil toneladas, esse volume foi 5,8% superior ao igual período de 2025 (Quadro 02). Na segunda posição dos destinos estão Países Baixos com a participação de 14,0% do faturamento com as exportações. A China, ocupou a terceira posição com 13,5% da receita e volume de 5,7 mil toneladas, apresentando queda de 0,8% no volume comprado quando comparado ao ano passado.

Quadro 02 - Principais destinos da carne de frango *in natura* de MS, jan-abr./2026

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
Japão	26.295.511	10.953.804	2,40	21,59
Países Baixos (Holanda)	17.073.181	4.884.540	3,50	14,02
China	16.448.647	5.797.310	2,84	13,50
Suíça	7.270.136	2.323.926	3,13	5,97
Singapura	6.075.784	2.985.273	2,04	4,99
Emirados Árabes Unidos	4.855.208	2.304.730	2,11	3,99
Reino Unido	4.823.649	1.366.554	3,53	3,96
Coreia do Sul	3.389.312	1.381.218	2,45	2,78
Filipinas	3.350.231	6.481.576	0,52	2,75
México	3.086.380	1.569.855	1,97	2,53
Total	93.281.009	42.392.451	-	-

Fonte: Secex, 2026. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Portos e ranking

Gráfico 26 – Portos de saída da carne de frango de MS, jan-abr./2026

O porto de Paranaguá – PR foi o responsável pela saída de 77,5% (43,0 mil ton.) da carne de frango exportada por MS (Gráfico 4).

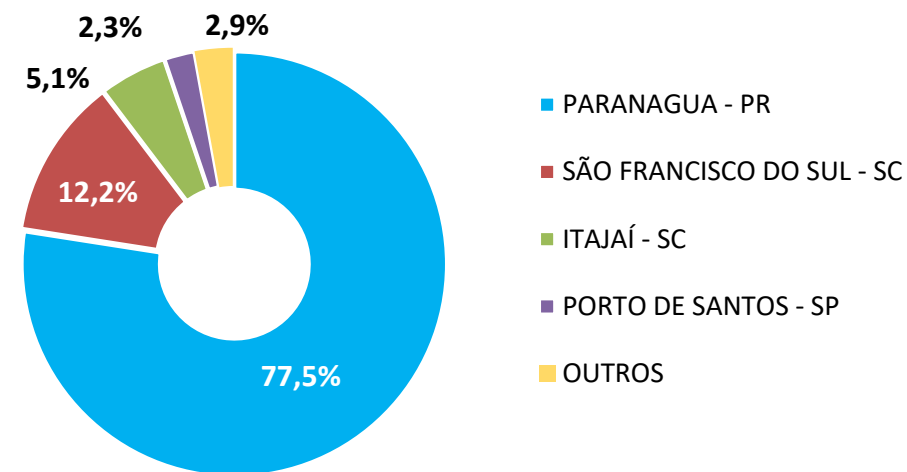
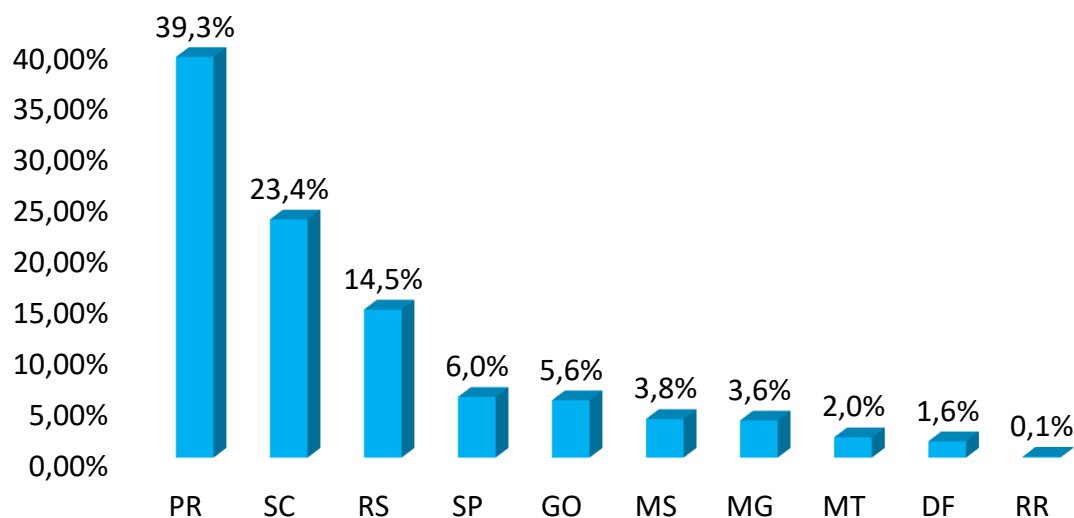


Gráfico 27 – Ranking dos principais estados exportadores, jan-abr./2026



O MS respondeu por 3,8% (US\$ 121,8 milhões) da receita brasileira com exportações (US\$ 3,21 bilhões) de carne de frango e ocupou o sexto lugar no ranking nacional (Gráfico 27).

Fonte: Secex,2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

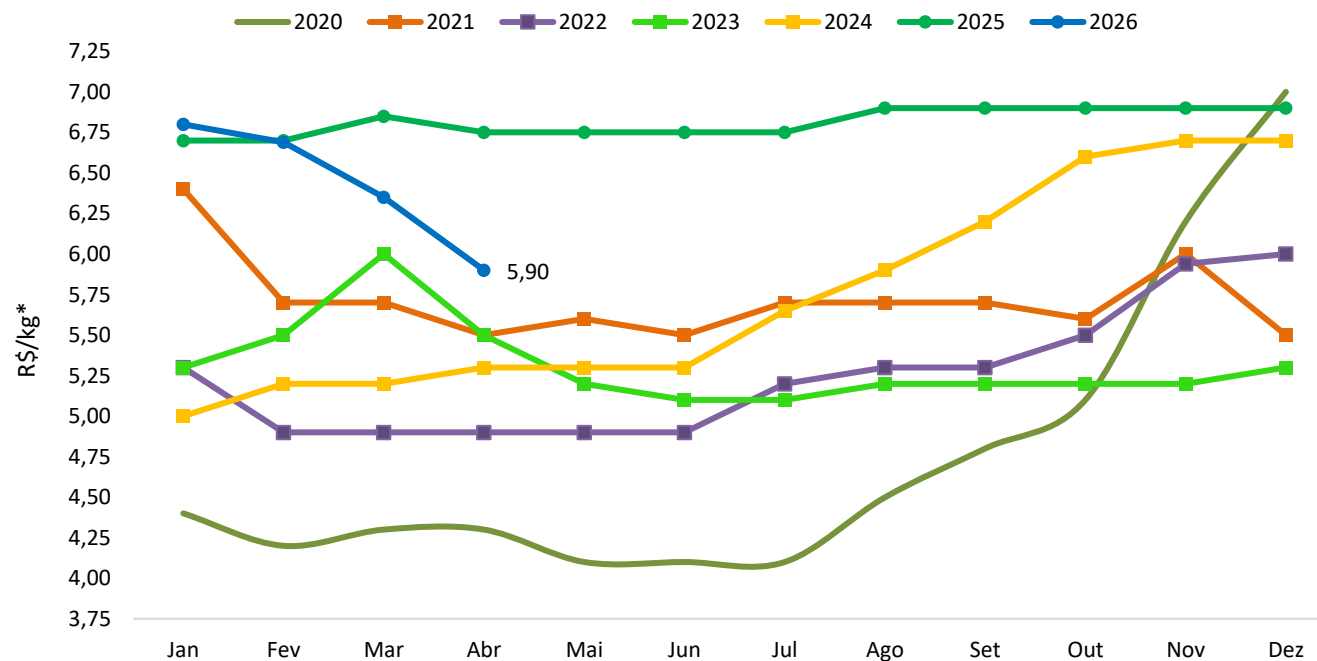
Suínocultura

Mercado Interno – Preço

Em abril de 2026, o preço base do suíno vivo foi de R\$ 5,90 por quilograma, desvalorizou 7,1% em relação a março e foi 12,6% menor que igual período de 2025 (Gráfico 28). A oferta maior em 2026 está pressionando os preços, em abril o abate cresceu 3,6% em relação a março e no quadrimestre o número de animais abatidos superou em 23,2% o mesmo período de 2025. Esse mesmo comportamento foi observado em nível nacional.

O valor médio do quadrimestre está 4,7% menor que o mesmo período de 2025.

Gráfico 28 – Preço de referência do suíno vivo no MS



Fonte: COOASGO, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

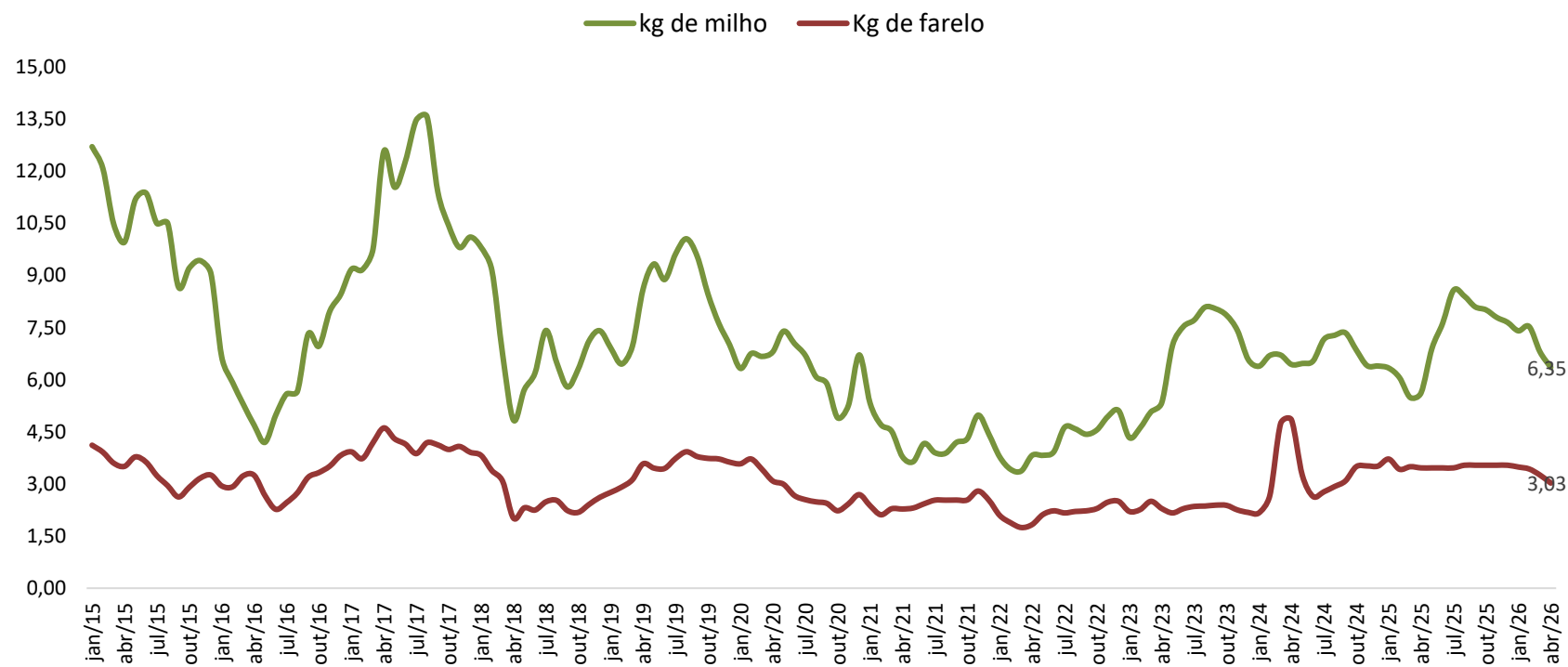
*Valor base (nominal). O preço referência é acrescido de bonificação média entre 6%, 8% ou 10%.

Suínocultura

Mercado Interno – Relação de troca

Em abril de 2026, a relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja foi “um quilograma de suíno possibilitou aquisição de 6,35 kg de milho ou 3,03 kg de farelo de soja” (Gráfico 29). Em um ano, o resultado da relação de troca suíno versus milho melhorou 13% e suíno versus farelo de soja registrou perda de 12,6% quando comparado a abril de 2025.

Gráfico 29 – Relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja



Fonte: COOASGO; CEASA; Grãos Corretora, 2026. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec

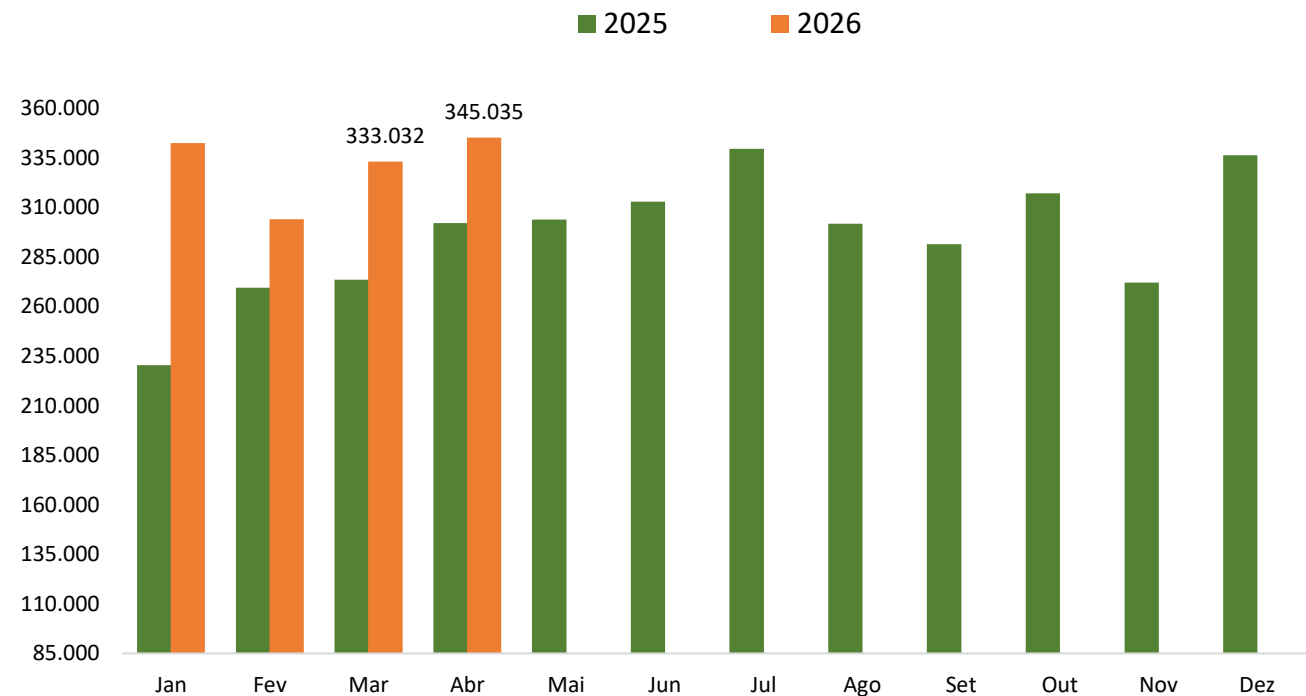
Suinocultura

Mercado Interno - Abate

O Mato Grosso do Sul produziu 345,0 mil suínos para abate no mês de abril (Gráfico 30). Esse número foi 3,6% superior ao resultado de março e 14,3% maior que abril de 2025. Nos primeiros quatro meses o número de animais abatidos totalizou 1,3 milhão de cabeças. Esse resultado foi 23,2% superior aos 1,07 milhão de animais abatidos no primeiro quadrimestre de 2025.

No Brasil, o abate registrou crescimento de 4,2% na comparação entre o primeiro quadrimestre de 2026 e igual período de 2025.

Gráfico 30– Suínos produzidos no MS destinados ao abate (cb)

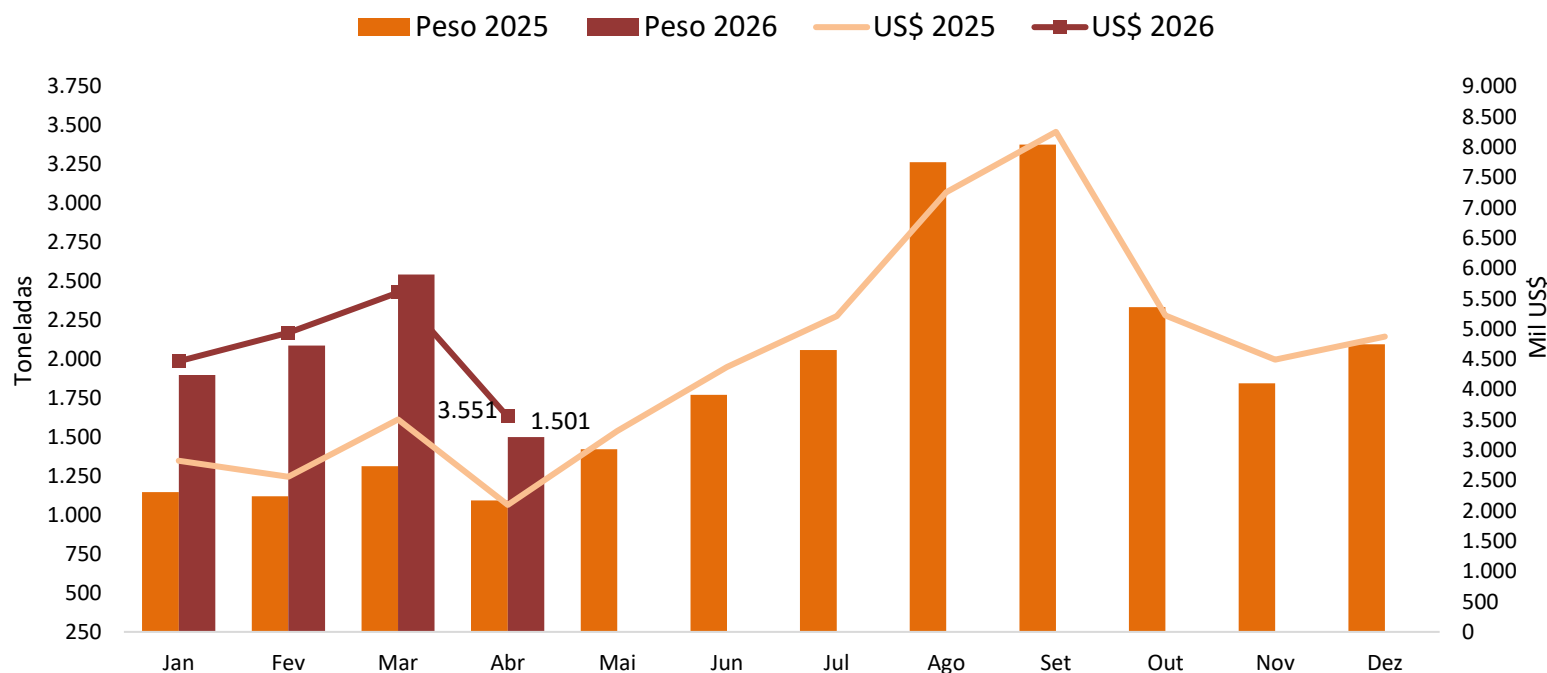


Fonte: IAGRO, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado Externo

As exportações de carne suína *in natura* sul-mato-grossense totalizaram US\$ 3,5 milhões em receita e 1,5 mil toneladas no mês de abril de 2026 (Gráfico 31). O resultado dos quatro meses somou US\$ 18,5 milhões e 8,0 mil toneladas, o que representou alta de 68,8% no valor e aumento de 71,8% no volume quando comparado ao quadrimestre de 2025 em que foram exportados o equivalente a US\$ 10,9 milhões e 4,67 mil toneladas. O Brasil faturou US\$ 1,1 bilhão e embarcou 457,4 mil toneladas, esses números representaram crescimento de 14,5% na receita e alta de 13,7% no volume quando comparado a igual período de 2025.

Gráfico 31 - Receita e volume de carne suína *in natura* exportados por MS



Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Importadores

No quadrimestre, o principal destino da carne suína de MS foram as Filipinas. O País respondeu por 30,7% da receita com as vendas externas de carne suína *in natura* do estado com a compra de 2,2 mil toneladas. O segundo lugar no ranking, com 13,5%, foi ocupado pela Argentina que aumentou o volume comprado em 359,8% de 2025 para 2026. Hong Kong, em terceiro lugar, com 10,9% da receita e 745,4 toneladas (Quadro 03).

Quadro 03 - Os destinos da carne suína *in natura* sul-mato-grossense, jan-abr./2026

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
Filipinas	5.696.646	2.278.265	2,50	30,71
Argentina	2.512.328	1.011.576	2,48	13,54
Hong Kong	2.035.251	745.491	2,73	10,97
Uruguai	1.873.156	750.527	2,50	10,10
Singapura	1.639.135	560.674	2,92	8,84
Emirados Árabes Unidos	1.505.419	465.661	3,23	8,11
Geórgia	757.798	307.248	2,47	4,08
Angola	562.317	282.094	1,99	3,03
Costa do Marfim	365.261	706.830	0,52	1,97
Total	18.551.491	10.987.145	-	-

Fonte: Secex, 2026. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Portos e ranking

Gráfico 32 - Portos de saída da carne suína de MS, jan-abr./2026

O porto de Paranaguá – PR é responsável pela saída de 59,9% (4,8 mil ton.) da carne suína exportada por MS (Gráfico 32).

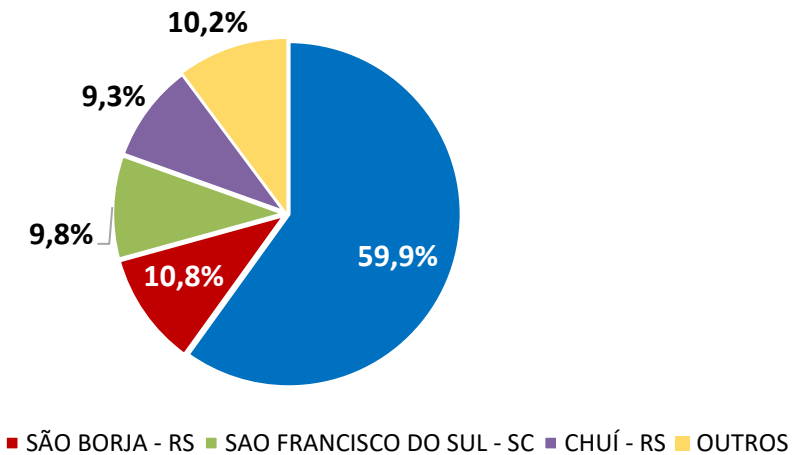
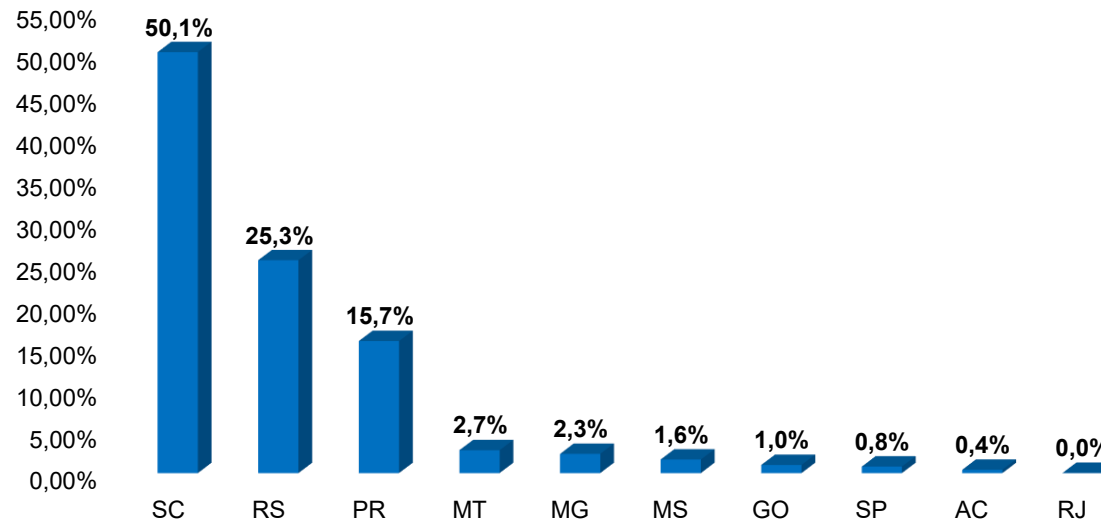


Gráfico 33 - Ranking dos principais estados exportadores, jan-abr./2026



O MS respondeu por 1,6% (US\$ 18,5 milhões) da receita brasileira (US\$ 1,1 bilhão) com exportações de carne suína e ocupou o sexto lugar no ranking nacional (Gráfico 33).

Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/ Detec.

EXPEDIENTE

Eliamar Oliveira

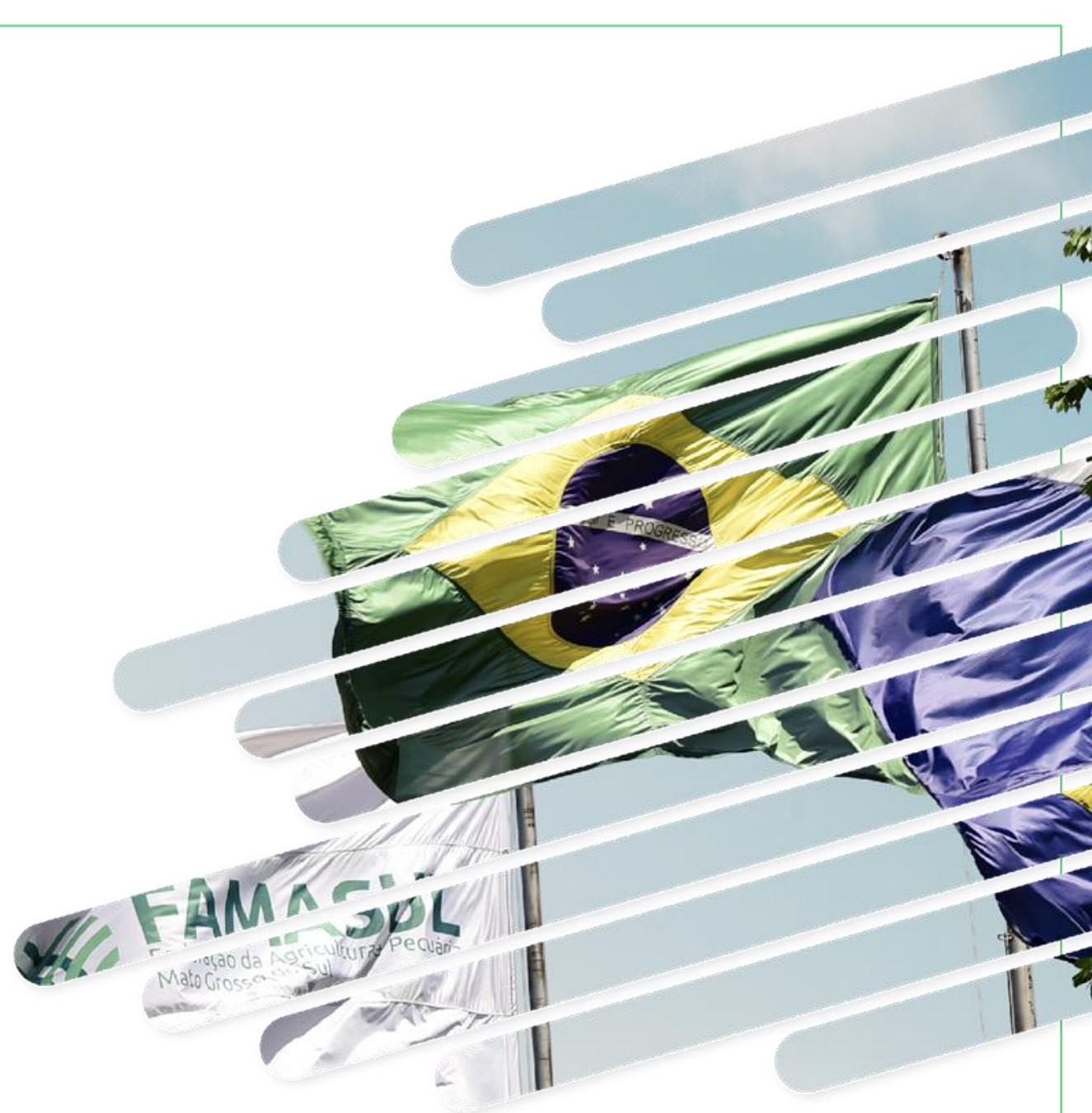
Consultora de economia
eliamar@senarms.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Coordenadora - DETEC
tamiris.souza@senarms.org.br

Arthur da Cunha Brum

Estagiário – Medicina veterinária
arthur.brum@senarms.org.br



DIRETORIA

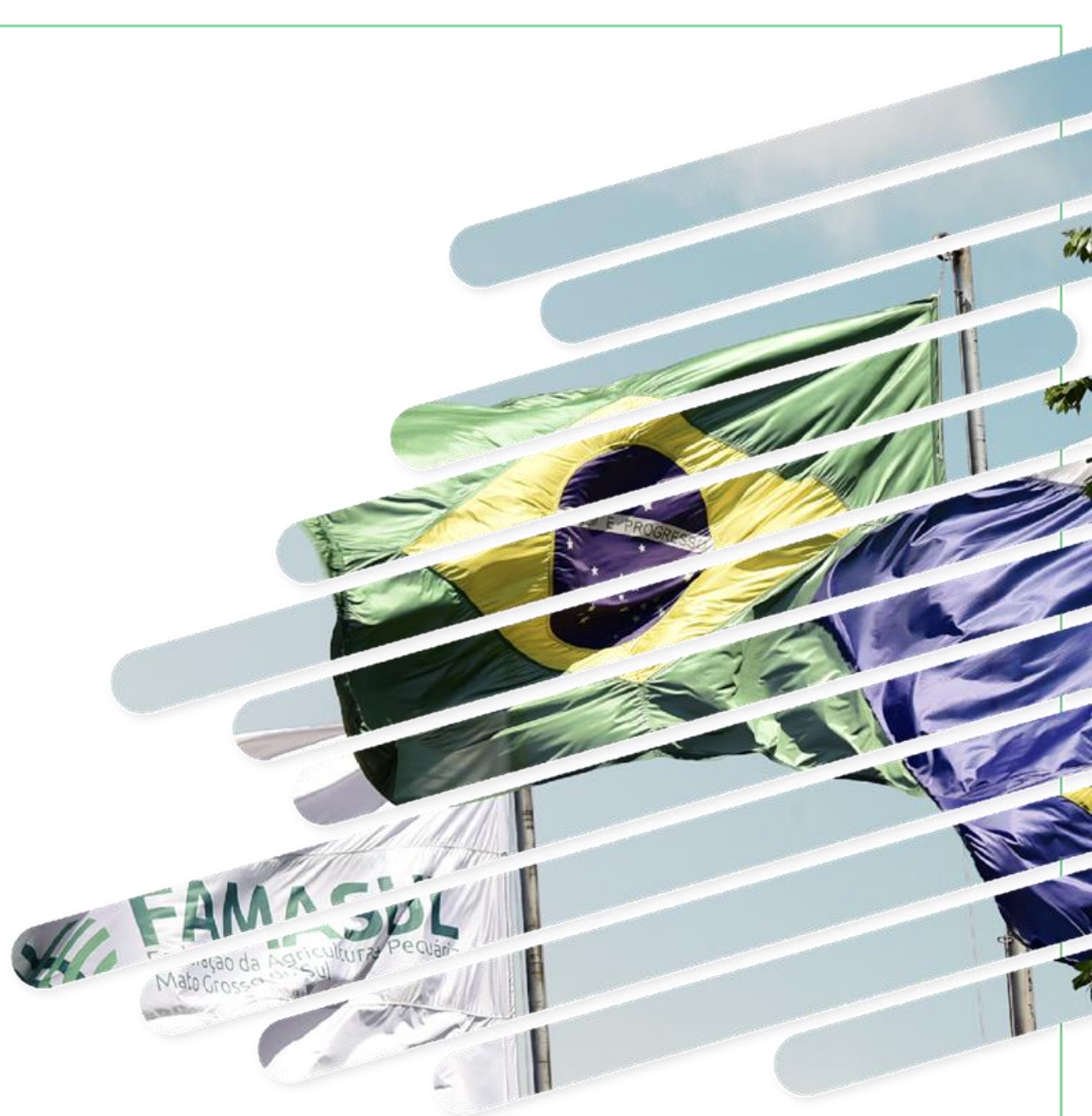
Marcelo Bertoni
Presidente

Mauricio Koji Saito
Vice-presidente

Frederico Borges Stella
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha
1º Secretário

Lucas Galvan
Superintendente do Senar - AR/MS





FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

[f](#) [@](#) [t](#) [in](#) [v](#) / *sistemafamasul*

R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II | Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724